

**Capítulo 16**  
**O PERDÃO DAS ILUSÕES**  
**I. A verdadeira empatia**

T-16.I.1. Sentir empatia não significa unir-te em sofrimento, pois é isso o que tens que te recusar a compreender. 2 Essa é a interpretação do ego acerca da empatia e sempre é usada para formar um relacionamento especial, no qual se compartilha o sofrimento. 3 A capacidade de sentir empatia é muito útil para o Espírito Santo, desde que permitas que Ele a use a Seu modo. 4 Seu modo é muito diferente. 5 Ele não compreende o sofrimento e quer que ensines que o sofrimento não é compreensível. 6 Quando Ele se relaciona através de ti, não se relaciona através do teu ego com outro ego. 7 O Espírito Santo não se une à dor, compreendendo que a cura da dor não se dá através de tentativas delusórias de entrar nela e aliviá-la por compartilhar a delusão.

T-16.I.2. A prova mais clara de que a empatia, como o ego a usa, é destrutiva está no fato de que só é aplicada a determinados tipos de problemas e a determinados tipos de pessoas. 2 Ele os seleciona e se une a eles. 3 E nunca se une a não ser com o intuito de fortalecer a si mesmo. 4 Tendo se identificado com aquilo que pensa que compreende, o ego vê a si mesmo e quer aumentar a si mesmo compartilhando o que é como ele. 5 Não cometas nenhum equívoco acerca dessa manobra: sempre que o ego sente empatia o faz para enfraquecer e enfraquecer é atacar. 6 Tu não conheces o significado da empatia. 7 Entretanto, de uma coisa podes estar certo: se apenas te sentares serenamente à parte e deixares que o Espírito Santo se relacione através de ti, terás empatia com força e ganharás em força, não em fraqueza.

T-16.I.3. A tua parte é apenas a de lembrar-te disso: não queres que nada do que valorizas venha a ti através de um relacionamento. 2 Não escolhes feri-lo nem curá-lo ao teu próprio modo. 3 Não sabes o que é cura. 4 Tudo o que aprendeste acerca da empatia vem do passado. 5 E não há passado que queiras guardar. 6 Não uses a empatia para fazer com que o passado seja real e assim perpetuá-lo. 7 Deixa-te ficar gentilmente de lado e permite que a cura seja realizada para ti. 8 Mantém em mente apenas um único pensamento e não o percas de vista, por mais que sejas tentado a julgar uma situação qualquer e a determinar a tua reação por julgá-la. 9 Concentra a tua mente apenas nisso:

*10 Eu não estou só e não iria impor o passado a meu Hóspede.*

*11 Eu O convidei e Ele está aqui.*

*12 Eu não preciso fazer nada, exceto não interferir.*

T-16.I.4. A verdadeira empatia é Daquele Que tem o conhecimento do que ela é. 2 Aprenderás a Sua interpretação da empatia se permitir que Ele use a tua capacidade para a força e não para a fraqueza. 3 Ele não irá abandonar-te, mas certifica-te de que tu não o abandonarás. 4 A humildade é força apenas nesse sentido: reconhecer e aceitar o fato de que tu não sabes, é reconhecer e aceitar o fato de que Ele sabe. 5 Não estás certo de que Ele fará a Sua parte, porque nunca fizeste até agora, a tua completamente. 6 Não podes saber como responder ao que não compreendes. 7 Não sejas tentado nisso e não cedas ao uso triunfal que o ego faz da empatia para a sua própria glória.

T-16.I.5. O triunfo da fraqueza não é o que queres oferecer a um irmão. 2 E, no entanto, não reconheces nenhum triunfo exceto esse. 3 Isso não é conhecimento que aprisionaria aquilo que quer liberar. 4 Os não-redimidos não podem redimir, no entanto, têm um Redentor. 5 Não tentes ensiná-Lo. 6 Tu és o aprendiz, Ele o professor. 7 Não confundas o teu papel com o Seu, pois isso nunca trará paz a ninguém. 8 Oferece a tua empatia a Ele, pois é a Sua percepção e a Sua força que queres compartilhar. 9 E deixa que Ele te ofereça a Sua força e a sua percepção para serem compartilhadas através de ti.

T-16.I.6. O significado do amor se perde em qualquer relacionamento que procure a fraqueza e espere lá achar o amor. 2 O poder do amor, que é o significado do relacionamento, está na força de Deus que paira sobre ele e o abençoa silenciosamente, envolvendo-o nas asas da cura. 3 Deixa que assim seja e não tentes substituir isso pelo teu “milagre”. 4 Eu disse que se um irmão te pede para fazeres alguma coisa tola, que a faças. 5 Mas estejas certo de que isso não significa fazer alguma coisa tola que vá ferir a ele ou a ti, pois o que ferisse um, feriria ao outro. 6 Os pedidos tolos são tolos simplesmente porque conflitam, já que sempre contêm algum elemento de especialismo. 7 Só o Espírito Santo reconhece as necessidades tolas assim como as reais. 8 E Ele te ensinará como satisfazer a ambas, sem perder nenhuma delas.

T-16.I.7. Tu tentarás fazer isso só em segredo. 2 E pensarás que, ao satisfazer as necessidades de uma, não comprometerás a outra, porque as manténs separadas e secretas. 3 Esse não é o caminho, pois não leva à vida e à verdade. 4 Nenhuma necessidade ficará por muito tempo sem ser satisfeita se as deixares todas Àquele Cujas função é satisfazê-las. 5 Essa é a Sua função, não a tua. 6 Ele não as satisfará secretamente, pois quer compartilhar tudo o que dás através Dele. 7 É por isso que Ele dá. 8 O que dás através Dele é para toda a Filiação não apenas para uma parte dela. 9 Deixa a Ele a função que Lhe pertence, pois Ele a cumprirá se apenas Lhe pedires que entre em teus relacionamentos e os abençoe para ti.

## **T-16.II. O poder da santidade**

T-16.II.1. Ainda podes pensar que é impossível compreender a santidade, porque não podes ver como ela pode ser estendida para incluir todas as pessoas. 2 E te foi dito que ela tem que incluir todas as pessoas para ser santa. 3 Não te preocupes com a extensão da santidade, pois não compreendes a natureza dos milagres. 4 Nem és tu quem os faz. 5 É a sua extensão, muito além dos limites que percebes, que demonstra que tu não os fazes. 6 Por que deverias te preocupar com a forma pela qual o milagre se estende a toda a Filiação, quando não compreendes o milagre em si mesmo? 7 Um atributo não é mais difícil de compreender do que o todo. 8 Se os milagres existem de qualquer forma, os seus atributos têm que ser milagrosos, sendo parte deles.

T-16.II.2. Há uma tendência a fragmentar e depois a se preocupar com a verdade de apenas uma pequena parte do todo. 2 E isso não passa de uma forma de evitares o todo ou de olhares para onde ele não está, para te concentrares naquilo que tu pensas que serias mais capaz de compreender. 3 Pois essa não é senão mais uma forma através da qual ainda queres tentar manter a compreensão como algo que é só teu. 4 Uma forma melhor e muito mais útil para pensar nos milagres é a seguinte: tu não os compreendes, nem em parte, nem no todo. 5 No entanto, eles forma realizados através de ti. 6 Portanto, a tua compreensão não pode ser necessária. 7 Mesmo assim ainda é impossível realizar o que não podes compreender. 8 E, portanto, tem que haver Algo em ti que, de fato, compreende.

T-16.II.3. Para ti o milagre não pode parecer natural, porque o que fizeste para ferir a tua mente faz com que ela seja tão anti-natural que não se lembra mais do que é natural para ela. 2 E quando te é dito o que é natural, não és capaz de compreender. 3 O reconhecimento da parte como todo e do todo em cada parte é perfeitamente natural para ti. 4 A percepção totalmente natural iria te mostrar instantaneamente que a ordem de dificuldades em milagres é impossível, pois ela envolve uma contradição a respeito do que os milagres significam. 5 E se pudesses compreender o seu significado, dificilmente os seus atributos poderiam causar-te perplexidade.

T-16.II.4. Tu fizeste milagres, mas é bastante evidente que não os fizeste sozinho. 2 Tiveste sucesso todas as vezes que alcançaste outra mente e te uniste a ela. 3 Quando duas mentes se unem em uma só e compartilham igualmente uma idéia, foi estabelecido o primeiro elo na consciência da Filiação como um só. 4 Quando tiveres feito essa união, como o Espírito Santo te pede que faças, e quanto a tiveres oferecido a Ele para que Ele a use como achar adequado, a Sua percepção natural da tua dádiva permite que Ele a compreenda e que tu uses a Sua compreensão a teu favor. 5 É impossível convencer-te da realidade do que claramente foi realizado através da tua disponibilidade enquanto acreditares que tens que compreender o que aconteceu ou não terá sido real.

T-16.II.5. Como é possível que a fé na realidade seja tua enquanto estás determinado a fazer com que ela seja irreal? 2 E estarás, de fato, mais seguro mantendo a realidade das ilusões do que aceitando alegremente a verdade pelo que ela é e dando graças por ela? 3 Honra a verdade que te foi dada e fica contente porque não a compreendes. 4 Os milagres são naturais para Aquele Que fala por Deus. 5 A Sua tarefa é traduzir o milagre no conhecimento que representa, o qual está escondido para ti. 6 Permite que a Sua compreensão do milagre seja suficiente para ti e não voltes as costas para todas as testemunhas que Ele te deu da Sua realidade.

T-16.II.6. Nenhuma evidência vai te convencer da verdade do que não queres. 2 No entanto, o teu relacionamento com Ele é real. 3 Não consideres isso com medo, mas com alegria. 4 Aquele que chamaste está contigo. 5 Dá-Lhe as boas-vindas e honra as testemunhas que te trazem as boas-novas de que Ele veio. 6 É verdade, exatamente como temes, que reconhecê-Lo é negar tudo aquilo que pensas que conheces. 7 Mas o que pensas que conheces nunca foi verdadeiro. 8 Que benefício há para ti em prender-te a isso e negar a evidência

da verdade? 9 Pois chegaste por demais perto da verdade para renunciar a ela agora e vais te render à sua atração irresistível. 10 Podes adiar isso agora, mas só por pouco tempo. 11 O Anfitrião de Deus te chamou e tu ouviste. 12 Nunca mais estarás totalmente disposto a não escutar.

T-16.II.7. Esse é um ano de alegria no qual a tua capacidade de escutar aumentará e a paz crescerá com isso. 2 O poder da santidade e a fraqueza do ataque estão ambos sendo trazidos à tua consciência. 3 E isso foi realizado em uma mente firmemente convencida de que a santidade é fraqueza e o ataque é poder. 4 Não deveria isso ser um milagre suficiente para te ensinar que o teu Professor não vem de ti? 5 Mas lembra-te também que sempre que ouviste a Sua interpretação, os resultados te trouxeram alegria. 6 Irias preferir os resultados da tua interpretação, considerando com honestidade o que têm sido? 7 A Vontade de Deus para ti é algo melhor. 8 Não poderias olhar com maior caridade a quem Deus ama com perfeito amor?

T-16.II.8. Não interpretes contra o Amor de Deus, pois tens muitas testemunhas que falam dele com tanta clareza que só os cegos e os surdos poderiam deixar de vê-las e ouvi-las. 2 Esse ano determina-te a não negar o que te foi dado por Deus. 3 Desperta e compartilha o que te foi dado, pois essa é a única razão pela qual Ele te chamou. 4 A Sua Voz tem falado claramente e, no entanto, tens tão pouca fé no que ouviste porque preferiste depositar mais fé no desastre que fizeste. 5 Hoje, vamos nos resolver juntos a aceitar as boas-novas de que o desastre não é real e de que a realidade não é desastre. 6 A realidade é certa e segura e totalmente benigna para com todas as pessoas e para com todas as coisas. 7 Não existe amor maior do que aceitar isso e ficar contente. 8 Pois o amor só pede que seja feliz e te dará tudo o que faz a felicidade.

T-16.II.9. Nunca entregaste ao Espírito Santo nenhum problema que Ele não tenha resolvido para ti e nem jamais o farás. 2 Nunca tentaste resolver sozinho coisa alguma que tivesse sucesso. 3 Não é tempo de juntares estes fatos e extraíres deles algum sentido? 4 Esse é o ano para a aplicação das idéias que te foram dadas. 5 Pois as idéias são forças poderosas para serem usadas e não para serem mantidas em vão. 6 Elas já te provaram suficientemente o seu poder para que deposites nelas a tua fé e não em negá-las. 7 Esse ano, investe na verdade e deixa que ela trabalhe em paz. 8 Tem fé Naquele Que tem fé em ti. 9 Pensa no que realmente viste e ouviste e o reconheças. 10 É possível estares sozinho com testemunhas como estas?

### **T-16.III. A recompensa do ensino**

T-16.III.1. Nós já aprendemos que todas as pessoas ensinam e ensinam todo o tempo. 2 Podes ter ensinado bem e, no entanto, ainda assim é possível que não tenhas aprendido como aceitar o consolo do teu ensinamento. 3 Se considerares o que ensinaste e como isso é alheio ao que pensavas que conhecias, serás compelido a reconhecer que o teu Professor veio de além do teu sistema de pensamento. 4 Portanto, Ele pôde olhá-lo de forma justa e percebê-lo como não sendo verdadeiro. 5 Ele tem que ter feito isso com base em um sistema de pensamento muito diferente, que não tem nada em comum com o teu. 6 Pois certamente, o que Ele tem ensinado e o que tu tens ensinado através Dele, nada têm em comum com o que ensinaste antes que Ele viesse. 7 E os resultados foram trazer paz aonde havia dor e o sofrimento desapareceu para ser substituído pela alegria.

T-16.III.2. Podes ter ensinado a liberdade, mas não aprendeste como ser livre. 2 Eu disse anteriormente: “Pelos seus frutos os conhecereis, e eles conhecerão a si mesmos.” 3 Pois é certo que julgas a ti mesmo de acordo com o teu ensinamento. 4 O ensino do ego produz resultados imediatos porque as suas decisões são imediatamente aceitas como sendo a tua escolha. 5 E essa aceitação significa que estás disposto a julgar a ti mesmo de acordo com isso. 6 Causa e efeito são muito claros no sistema de pensamento do ego, porque todo o teu aprendizado foi dirigido no sentido de estabelecer a relação entre eles. 7 E não terias fé no que tão diligentemente ensinaste a ti mesmo a acreditar? 8 No entanto, lembra-te do cuidado que despendeste na escolha das tuas testemunhas, evitando aquelas que falavam pela causa da verdade e de seus efeitos.

T-16.III.3. O fato de não teres aprendido o que ensinaste, não te mostra que não percebes a Filiação como um só? 2 Não te mostra, também, que tu não te consideras uno em ti mesmo? 3 Pois é impossível ensinar com sucesso totalmente sem convicção e é igualmente impossível que a convicção esteja fora de ti. 4 Nunca poderias ter ensinado a liberdade a não ser que acreditasses nela. 5 E o que ensinaste não pode deixar de ter vindo de ti mesmo. 6 Entretanto, esse Ser tu claramente não conheces e não O reconheces, mesmo que Ele funcione. 7 O que funciona tem que estar presente. 8 E só se negares o que Ele tem feito é que poderás negar a Sua presença.

T-16.III.4. Esse é um curso que te ensina como conhecer a ti mesmo. 2 Tens ensinado o que tu és, mas não tens permitido que o que és te ensine. 3 Tens sido muito cuidadoso em evitar o óbvio e em não ver a relação real de causa e efeito que é perfeitamente evidente. 4 Entretanto, dentro de ti está tudo o que ensinaste. 5 O que será isso que não aprendeu? 6 Tem que ser essa parte que realmente está fora de ti, não por tua própria projeção, mas na verdade. 7 E é essa parte, que levaste para dentro, que não és. 8 O que aceitas em tua mente não a muda na realidade. 9 Ilusões não são senão crenças no que não existe. 10 E o aparente conflito entre verdade e ilusão só pode ser resolvido separando-te da ilusão e não da verdade.

T-16.III.5. O teu ensinamento já fez isso, pois o Espírito Santo é parte de ti. 2 Criado por Deus, Ele não deixou a Deus nem a Sua criação. 3 Ele é Deus e tu, assim como tu és Deus e Ele juntos. 4 Pois a Resposta de Deus à separação adicionou mais a ti do que o que tentaste tirar. 5 Ele protegeu a ambos, a ti e às tuas criações juntos, mantendo em unidade contigo o que querias excluir. 6 E as tuas criações tomarão o lugar do que levaste para dentro de ti para substituí-las. 7 Elas são muito reais, são parte do Ser que não conheces. 8 Elas se comunicam contigo através do Espírito Santo e o seu poder e gratidão para contigo pela sua criação, elas oferecem com contentamento ao teu ensinamento de ti mesmo, que para elas é o lar onde habitam. 9 Tu, que és o anfitrião de Deus, és também anfitrião para com elas. 10 Pois nada do que é real jamais deixou a mente do seu criador. 11 E o que não é real nunca esteve lá.

T-16.III.6. Tu não és dois “seres” em conflito. 2 O que está além de Deus? 3 Se tu, que O abraças e a quem Ele abraça são o universo, tudo o mais tem que estar fora, onde não há nada. 4 Ensinaste isso e de muito longe no universo, embora não além de ti mesmo, as testemunhas do teu ensinamento se reuniram para ajudar-te a aprender. 5 A sua gratidão uniu-se à tua e a de Deus para fortalecer a tua fé no que ensinaste. 6 Pois o que ensinaste é verdadeiro. 7 Sozinho, estás fora do teu ensinamento e à parte dele. 8 Mas com elas não podes deixar de aprender que não ensinaste senão a ti mesmo e aprendeste da convicção que compartilhaste com elas.

T-16.III.7. Esse ano, começarás a aprender e tornarás o aprendizado proporcional ao ensino. 2 Escolheste isso pela tua própria vontade de ensinar. 3 Embora pareças ter sofrido por isso, a alegria de ensinar ainda será tua. 4 Pois a alegria do ensino está no aprendiz que a oferece ao professor em gratidão e a compartilha com ele. 5 Na mesma medida em que aprendes, a tua gratidão para com o teu Ser, Que te ensina o que Ele é, há de crescer e ajudar-te a honrá-Lo. 6 E aprenderás o Seu poder, força e pureza e amá-Lo-ás como Seu Pai O ama. 7 Seu Reino não tem limites nem tem fim e nada existe Nele que não seja perfeito e eterno. 8 Tudo isso tu és e nada fora disso é o que tu és.

T-16.III.8. Ao teu Ser mais santo toda honra é devida pelo que és e pelo que é Aquele que te criou como tu és. 2 Mais cedo ou mais tarde, todas as pessoas terão que fazer uma ponte sobre a brecha que imaginam existir entre os seus “seres”. 3 Cada um constrói essa ponte, que o conduz através da brecha, assim que estiver disposto a fazer um pequeno esforço para atravessá-la. 4 Seus pequenos esforços são poderosamente complementados pela força do Céu e pela vontade unida de todos os que fazem do Céu o que ele é, estando unidos dentro dele. 5 Assim, aquele que quer fazer a travessia é literalmente transportado até lá.

T-16.III.9. A tua ponte está edificada com mais firmeza do que imaginas e o teu pé está firmemente plantado sobre ela. 2 Não tenhas medo de que a atração daqueles que estão do outro lado e te esperam, não te impulse para atravessares com segurança. 3 Pois virás aonde queres estar e onde o teu Ser te espera.

#### **T-16.IV. A ilusão e a realidade do amor**

T-16.IV.1. Não tenhas medo de olhar para o relacionamento especial de ódio, pois a liberdade está em olhar para ele. 2 Seria impossível não conhecer o significado do amor exceto por isso. 3 Pois o relacionamento especial de amor, no qual está escondido o sentido do amor, é empreendido somente para fazer com que o ódio não seja visto, mas não para deixar que ele se vá. 4 A tua salvação despontará com clareza diante dos teus olhos abertos à medida que olhares para isso. 5 Não podes limitar o ódio. 6 O relacionamento especial de amor não vai fazer com que ele não seja visível, vai apenas empurrá-lo para o subsolo e escondê-lo de vista. 7 É essencial trazê-lo para ser visto e não fazer nenhuma tentativa de escondê-lo. 8 Pois é a tentativa de equilibrar o ódio com o amor que faz com que o amor seja sem significado para ti. 9 Não reconheces a extensão da ruptura que existe nisso. 10 E até que o faças, ela permanecerá sem reconhecimento e, portanto, sem cura.

T-16.IV.2. Os símbolos do ódio contra os símbolos do amor encenam um conflito que não existe. 2 Pois símbolos representam uma outra coisa e o símbolo do amor não tem significado se o amor é tudo. 3 Passarás por esse último desfazer sem nenhum dano e emergirás daí finalmente, como tu mesmo. 4 Esse é o último passo para se estar pronto para Deus. 5 Não desistas da tua vontade agora; estás perto demais e vais cruzar a ponte em perfeita segurança, traduzido em quietude da guerra para paz. 6 Pois a ilusão do amor nunca irá satisfazer-te, mas a sua realidade, que te espera do outro, te dará tudo.

T-16.IV.3. O relacionamento especial de amor é uma tentativa de limitar os efeitos destrutivos do ódio, achando um abrigo na tempestade da culpa. 2 Não faz nenhuma tentativa de erguer-se acima da tempestade, à luz do sol. 3 Ao contrário, enfatiza a culpa fora do abrigo tentando construir barricadas contra ela e manter-se do lado de dentro. 4 O relacionamento especial de amor não é percebido como um valor em si mesmo, mas como um lugar de segurança, no qual o ódio é cortado e mantido à parte. 5 O parceiro especial no amor é aceitável só enquanto ele serve a esse propósito. 6 O ódio pode entrar e é até mesmo bem-vindo em certos aspectos do relacionamento, mas ele ainda é mantido pela ilusão do amor. 7 Se a ilusão se vai, o relacionamento é rompido ou vem a ser insatisfatório com base na desilusão.

T-16.IV.4. O amor não é uma ilusão. 2 É um fato. 3 Onde a desilusão é possível, não houve amor, mas ódio. 4 Pois o ódio é uma ilusão e o que pode mudar nunca foi amor. 5 É certo que aqueles que selecionam determinadas pessoas como parceiros para qualquer aspecto da vida e as usam para qualquer propósito que não compartilhariam com os outros, estão tentando viver com culpa ao invés de morrer de culpa. 6 Essa é a escolha que vêem. 7 E o amor, para eles, é apenas uma maneira de escapar da morte. 8 Eles o buscam desesperadamente, porém não na paz na qual, com contentamento, o amor viria a eles em quietude. 9 E quando descobrem que o medo da morte ainda paira sobre eles, o relacionamento de amor perde a ilusão de que é o que não é. 10 Quando as barricadas contra ele são quebradas, o medo invade e o ódio triunfa.

T-16.IV.5. Não existem triunfos de amor. 2 Só o ódio tem qualquer ligação com o “triunfo do amor”. 3 A ilusão do amor pode triunfar sobre a ilusão do ódio, mas sempre ao preço de fazer de ambos ilusões. 4 Enquanto durar a ilusão do ódio, nessa mesma medida o amor será uma ilusão para ti. 5 E então, a única escolha que permanece possível é determinar qual a ilusão que preferes. 6 Não há conflito na escolha entre verdade e ilusão. 7 Vendo isso nesses termos, ninguém hesitaria. 8 O conflito entra no instante em que a escolha parece se fazer entre ilusões, porém essa escolha não tem importância. 9 Onde uma escolha é tão perigosa quanto a outra, a decisão tem que ser uma decisão de desespero.

T-16.IV.6. A tua tarefa não é buscar o amor, mas simplesmente buscar e achar todas as barreiras que construístes dentro de ti contra ele. 2 Não é necessário buscar o que é verdadeiro, mas é necessário buscar o que é falso. 3 Toda ilusão é uma ilusão de medo, não importa a forma que tome. 4 E a tentativa de escapar de uma ilusão para outra tem que falhar. 5 Se buscas o amor fora de ti mesmo, podes estar certo de que percebes o ódio dentro de ti e tens medo desse ódio. 6 No entanto, a paz nunca virá da ilusão do amor, mas só da sua realidade.

T-16.IV.7. Reconhece isso posto que é verdadeiro, e a verdade tem que ser reconhecida se é que queremos distingui-la da ilusão: o relacionamento especial de amor é uma tentativa de trazer o amor para a separação. 2 E como tal não é nada mais do que uma tentativa de trazer o amor para o medo e fazer com que ele seja real no medo. 3 Violando fundamentalmente a única condição do amor, o relacionamento especial de amor quer realizar o impossível. 4 Como, a não ser em ilusões, isso poderia ser feito? 5 É essencial que olhemos bem de perto exatamente o que é que pensas que podes fazer para resolver esse dilema que te parece muito real, mas que não existe. 6 Vieste até aqui e estás próximo da verdade e só isso se interpõe entre ti e a ponte que te conduz a ela.

T-16.IV.8. O Céu espera silenciosamente e as tuas criações estendem as mãos para ajudar-te a atravessar e dar boas-vindas a elas. 2 Pois é a elas que buscas. 3 Não buscas senão a tua própria completeza e são elas que te tornam completo. 4 O relacionamento especial de amor não é senão um pobre substituto para aquilo que te faz íntegro na verdade, não em ilusões. 5 O teu relacionamento especial com elas é sem culpa e isso te permite olhar todos os teus irmãos com gratidão, porque as tuas criações foram criadas em união com eles. 6 A aceitação das tuas criações é a aceitação da unicidade da criação, sem a qual jamais poderias ser completo. 7 Nenhum especialismo é capaz de te oferecer o que Deus te deu e o que tu és unido a Ele no dar.

T-16.IV.9. Do outro lado a ponte está a tua completeza, pois estarás totalmente em Deus, sem vontade de ter nada em especial, mas apenas ser totalmente como Ele, completando-O pela tua completeza. 2 Não tenhas medo de atravessar para a morada da paz e da santidade perfeita. 3 Somente lá está a completeza de Deus e de Seu Filho estabelecida para sempre. 4 Não busques isso no desolado mundo da ilusão, onde nada é certo e onde tudo falha em satisfazer. 5 Em Nome de Deus, estejas totalmente disposto a abandonar todas as ilusões. 6 Em qualquer relacionamento no qual estejas totalmente disposto a aceitar a completeza, e só isso, lá Deus é completado e Seu Filho com Ele.

T-16.IV.10. A ponte que conduz à união em ti mesmo tem necessariamente que conduzir ao conhecimento, pois foi construída com Deus ao teu lado e te conduzirá diretamente a Ele, onde está a tua completeza totalmente compatível com a Dele. 2 Toda ilusão que aceitas em tua mente, julgando-a atingível, remove o teu próprio senso de completeza e assim nega a Integridade do teu Pai. 3 Qualquer fantasia, seja ela de amor ou de ódio, priva-te do conhecimento, pois as fantasias são o véu por trás do qual se oculta a verdade. 4 Para levantar o véu, que parece tão escuro e pesado, só é preciso valorizar a verdade além de qualquer fantasia e estar inteiramente disposto a não te satisfazeres com a ilusão no lugar da verdade.

T-16.IV.11. Não queres ir através do medo para o amor? 2 Pois tal parece ser a jornada. 3 O amor chama, mas o ódio quer que fiques. 4 Não escutes o chamado do ódio e não vejas fantasias. 5 Pois a tua completeza está na verdade e em nenhum outro lugar. 6 Vê no chamado do ódio e em qualquer fantasia que surja para atrasar-te apenas o pedido de ajuda que se eleva sem cessar de ti ao teu Criador. 7 Não iria Ele te responder, já que a tua completeza é a Sua? 8 Ele te ama totalmente sem ilusões, como tu tens que amar. 9 Pois o amor é totalmente sem ilusões e, portanto, totalmente sem medo. 10 Aquele de quem Deus se lembra não pode deixar de ser íntegro. 11 E Deus nunca esqueceu o que O faz íntegro. 12 Na tua completeza está a memória da Sua Integridade e da Sua gratidão para contigo pela Sua completeza. 13 No Seu elo contigo estão ambas, a Sua incapacidade de esquecer e a tua capacidade de lembrar. 14 Nele estão unidos a tua disponibilidade para amar e todo o Amor de Deus, Que não te esqueceu.

T-16.IV.12. O teu Pai não é mais capaz de esquecer a verdade em ti do que tu és capaz de falhar em lembrá-la. 2 O Espírito Santo é a ponte até Ele, feita da tua disponibilidade para unir-te a Ele e criada pela Sua alegria em união contigo. 3 A Jornada que parecia sem fim está quase completa, pois o que é sem fim está muito próximo. 4 Quase o reconheceste. 5 Afaste-te comigo firmemente de todas as ilusões agora e não deixes que nada obstrua o caminho da verdade. 6 Nós vamos empreender a última jornada inútil longe da verdade juntos e então, juntos, iremos diretamente a Deus em alegre resposta ao Seu chamado para a Sua completeza.

T-16.IV.13. Se relacionamentos especiais de qualquer tipo querem impedir a completeza de Deus, podem ter qualquer valor para ti? 2 O que interferiria com Deus, tem que interferir também contigo. 3 Só no tempo parece ser possível a interferência na completeza de Deus. 4 A ponte, através da qual Ele quer carregar-te, te elevaria do tempo para a eternidade. 5 Desperta do tempo e responde sem medo ao chamado Daquele que te deu a eternidade na tua criação. 6 Desse lado da ponte que leva à intemporalidade, tu nada compreendes. 7 Mas conforme fores pisando levemente sobre ela, seguro pela intemporalidade, és dirigido diretamente ao Coração de Deus. 8 No seu centro e somente lá, estás a salvo para sempre porque estás completo para sempre. 9 Não há nenhum véu que o Amor de Deus em nós juntos não possa levantar. 10 O caminho para a verdade está aberto. Segue-o comigo.

### **T-16.V. A escolha a favor da completeza**

T-16.V.1. Ao olhar para o relacionamento especial é necessário em primeiro lugar reconhecer que nele está envolvida uma grande quantidade de dor. 2 Tanto a ansiedade como o desespero, a culpa e o ataque, todos esses estados estão presentes nele, interrompidos por períodos em que parecem ter desaparecido. 3 Todos têm que ser compreendidos como realmente são. 4 Não importa que forma tomem são sempre um ataque ao próprio ser para fazer com que o outro seja culpado. 5 Eu falei disso anteriormente, mas existem alguns aspectos do que se está realmente tentando fazer que não foram tocados.

T-16.V.2. Em termos muito simples, a tentativa de fazer com que o outro seja culpado é sempre dirigida contra Deus. 2 Pois o ego quer que tu O vejas, e apenas Ele, como culpado, deixando a Filiação aberta ao ataque e sem proteção contra isso. 3 O relacionamento especial de amor é a principal arma do ego para manter-te afastado do Céu. 4 Ele não parece ser uma arma, mas se considerares como o valorizas e porque, reconhecerás que não pode deixar de ser assim.

T-16.V.3. O relacionamento especial de amor é a dádiva de que o ego mais se vangloria e aquela que maior apelo tem para aqueles que não querem renunciar à culpa. 2 É aqui que a “dinâmica” do ego fica mais clara, pois contando com a atração desse oferecimento, as fantasias que se formam em torno dele são freqüentemente bastante evidentes. 3 Aqui em geral se julga que elas são aceitáveis e até mesmo naturais. 4 Ninguém considera esquisito amar e odiar ao mesmo tempo e até aqueles que acreditam que odiar é pecado, apenas sentem-se culpados, mas não corrigem isso. 5 Essa é a condição “natural” da separação e aqueles que aprendem que ela não é de forma alguma natural, parecem ser os anti-naturais. 6 Pois esse mundo é o oposto do Céu, tendo sido feito para ser o seu oposto, todas as coisas aqui tomam a direção exatamente oposta daquilo que é verdadeiro. 7 No Céu, onde o significado do amor é conhecido, o amor é a mesma coisa que a união. 8 Aqui, onde a ilusão do amor é aceita no lugar do amor, o amor é percebido como separação e exclusão.

T-16.V.4. É no relacionamento especial, nascido do desejo oculto do amor especial de Deus, que o ódio do ego triunfa. 2 Pois o relacionamento especial é a renúncia ao Amor de Deus e a tentativa de garantir para o próprio ser o especialismo que Ele negou. 3 É essencial para a preservação do ego que acredites que esse especialismo não é o inferno, mas o Céu. 4 Pois o ego não quer que jamais vejas que a separação só poderia ser uma perda, sendo a única condição na qual o Céu não poderia existir.

T-16.V.5. Para todos, o Céu é completeza. 2 Não pode haver nenhum desacordo em relação a isso, porque ambos, o ego e o Espírito Santo, o aceitam. 3 No entanto, eles estão em completo desacordo em relação ao que seja a completeza e como realizá-la. 4 O Espírito Santo tem o conhecimento de que a completeza está em primeiro lugar na união e depois na extensão da união. 5 Para o ego, a completeza está no triunfo e na extensão da “vitória” até o triunfo final sobre Deus. 6 Nisso ele vê a liberdade última do ser, pois nada permaneceria para interferir com o ego. 7 Essa é a sua idéia do Céu. 8 E portanto a união, que é uma condição na qual o ego não pode interferir, tem que ser o inferno.

T-16.V.6. O relacionamento especial é um instrumento do ego, estranho e anti-natural, com o fim de unir inferno e Céu e fazer com que sejam indistintos. 2 E a tentativa de achar o que se imagina de “melhor” dos dois mundos simplesmente tem levado à fantasias de ambos e à incapacidade de perceber um ou outro tal como é. 3 O relacionamento especial é o triunfo dessa confusão. 4 É um tipo de união do qual a união está excluída e a base para a tentativa da união repousa na exclusão. 5 Que melhor exemplo poderia haver na máxima do ego: “Busca, mas não aches?”

T-16.V.7. O mais curioso de tudo é o conceito do ser que o ego apregoa no relacionamento especial. 2 Esse “ser” busca o relacionamento para se tornar completo. 3 Entretanto, quando acha o relacionamento especial no qual pensa que pode realizar isso, ele se desfaz de si mesmo e tenta se “trocar” pelo ser do outro. 4 Isso não é união, pois não existe aí aumento nem extensão. 5 Cada parceiro tenta sacrificar o ser que não quer, em troca daquele que pensa que preferiria. 6 E sente-se culpado pelo “pecado” de tomar e nada dar de valor em troca. 7 Quanto valor pode ele dar a um ser do qual quer se desfazer em troca de outro “melhor”?

T-16.V.8. O ser “melhor” que o ego busca é sempre um mais especial. 2 E qualquer um que pareça possuir um ser especial é “amado” pelo que pode ser tirado dele. 3 Nos casos em que ambos os parceiros vêem esse ser especial um no outro, o ego vê “uma união perfeita no Céu”. 4 Pois nenhum dos dois irá reconhecer que pediu o inferno e, portanto, não irá interferir com a ilusão que o ego tem do Céu, e é essa que ele oferece para interferir com o Céu. 5 No entanto, se todas as ilusões são feitas de medo e não podem ser feitas de nada mais, a ilusão do Céu nada mais é senão uma forma “atraente” de medo, na qual a culpa é profundamente enterrada e emerge na forma de “amor”.

T-16.V.9. O apelo do inferno está só na terrível atração da culpa que o ego oferece àqueles que depositam sua fé na pequenez. 2 A convicção da pequenez está em todo relacionamento especial, pois só quem se sente privado de algo pode valorizar o especialismo. 3 A exigência do especialismo e a percepção de dar o especialismo como um ato de amor faria com que o amor fosse odioso. 4 O real propósito do relacionamento especial, em estrita concordância com as metas do ego, é destruir a realidade e substituí-la pela ilusão. 5 Pois o ego é, ele próprio, uma ilusão, e só as ilusões podem ser testemunhas da sua “realidade”.

T-16.V.10. Se percebesse o relacionamento especial como um triunfo sobre Deus, tu o quererias? 2 Não pensemos em sua natureza amedrontadora, nem na culpa que ele necessariamente acarreta, nem na tristeza, nem

na solidão. 3 Pois esses são apenas atributos de toda a religião da separação e do contexto total no qual se pensa que ela ocorre. 4 O tema central em sua litania de sacrifícios é que Deus tem que morrer para que tu possas viver. 5 E é esse tema que é encenado no relacionamento especial. 6 Através da morte do teu ser, pensas que podes atacar outro ser e arrancá-lo do outro para substituir o ser que desprezas. 7 E o desprezas porque não pensas que ele oferece o especialismo que exiges. 8 E odiando-o, tu o tornaste pequeno e indigno, porque tens medo dele.

T-16.V.11. Como podes dar poder ilimitado àquilo que pensas que atacaste? 2 A verdade veio a ser para ti tão amedrontadora, que a não ser que ela fosse fraca, pequena e indigna de ser valorizada, não terias coragem de olhar para ela. 3 Pensas que é mais seguro dotar o pequeno ser que fizeste com o poder que arrebataste da verdade, triunfando sobre ela e deixando-a impotente. 4 Vê quão exatamente esse ritual é encenado no relacionamento especial. 5 Um altar é erigido entre duas pessoas separadas, no qual cada uma busca matar o seu ser e instaurar em seu corpo um outro ser que tire o seu poder da sua morte. 6 Muitas e muitas vezes esse ritual é encenado. 7 E nunca se completa, nem nunca será completado. 8 O ritual da completeza não pode completar, pois a vida não surge da morte, nem o Céu do inferno.

T-16.V.12. Sempre que uma forma qualquer de relacionamento especial te tentar a buscar o amor em um ritual, lembra-te de que o amor é conteúdo e não forma de espécie alguma. 2 O relacionamento especial é um ritual de forma, com o objetivo de elevar a forma para que ela tome o lugar de Deus, às custas do conteúdo. 3 Não há nenhum significado na forma e nunca haverá. 4 O relacionamento especial tem que ser reconhecido pelo que é: um ritual sem sentido, no qual a força é extraída da morte de Deus e investida em Seu assassino como sinal de que a forma triunfou sobre o conteúdo e o amor perdeu o seu significado. 5 Queres que isso seja possível, mesmo sem considerar a sua evidente impossibilidade? 6 Se fosse possível, terias feito de ti mesmo um impotente. 7 Deus não está com raiva. 8 Ele meramente não poderia deixar que isso acontecesse. 9 Não podes mudar a Mente de Deus. 10 Nenhum dos rituais que tenhas inventado, nos quais a dança da morte te deleite, pode trazer morte ao eterno. 11 E o substituto que escolheste para Integridade de Deus também não pode ter qualquer influência sobre ela.

T-16.V.13. Não vejas no relacionamento especial nada além de uma tentativa sem significado de erguer outros deuses diante Dele e, adorando-os, obscurecer a insignificância que lhes é própria e a Sua grandeza. 2 Em nome da tua completeza, não queres isso. 3 Pois cada ídolo que ergues para colocar diante Dele, se coloca diante de ti, no lugar do que tu és.

T-16.V.14. A salvação está no simples fato de que as ilusões não são amedrontadoras porque não são verdadeiras. 2 Elas apenas aparentam ser amedrontadoras, na medida em que falhas em reconhecê-las pelo que são; e falharás nisso na medida em que quiseres que sejam verdadeiras. 3 E nessa mesma medida estás negando a verdade e assim falhando em fazer a simples escolha entre verdade e ilusão, Deus e fantasia. 4 Lembra-te disso e não terás dificuldade em perceber a decisão exatamente como ela é e nada mais.

T-16.V.15. O núcleo da ilusão da separação está simplesmente na fantasia da destruição do significado do amor. 2 E a não ser que o significado do amor seja restaurado para ti, não podes conhecer a ti mesmo, já que compartilhas esse significado. 3 A separação é apenas a decisão de não conhecer a ti mesmo. 4 Todo esse sistema de pensamento é uma experiência de aprendizado cuidadosamente inventada e programada para conduzir para longe da verdade e para dentro da fantasia. 5 Entretanto, cada aprendizado que te feriria, Deus te oferece correção e a possibilidade de escapar completamente de todas as suas conseqüências.

T-16.V.16. A decisão de escutar ou não esse curso e segui-lo é somente a escolha entre a verdade e a ilusão. 2 Pois aqui está a verdade, separada da ilusão e não confundida com ela em absoluto. 3 Como essa escolha vem a ser simples quando é percebida apenas como é. 4 Pois só fantasias fazem com que a confusão na escolha seja possível e elas são totalmente irrealis.

T-16.V.17. Esse ano é, então, o tempo de tomar a decisão mais fácil com a qual jamais foste confrontado e ao mesmo tempo a única. 2 Atravessarás a ponte para a realidade simplesmente porque reconhecerás que Deus está do outro lado e aqui não há absolutamente nada. 3 É impossível não tomar a decisão natural quando isso é reconhecido.

## T-16.VI. A ponte para o mundo real

T-16.VI.1. A busca do relacionamento especial é um sinal de que te igualas ao ego e não a Deus. 2 Pois o relacionamento especial só tem valor para o ego. 3 Para o ego, a não ser que um relacionamento tenha valor especial, não tem significado pois o ego percebe todo amor como especial. 4 Entretanto, isso não pode ser natural, pois não é como o relacionamento de Deus e de Seu Filho, e todos os relacionamentos que não são como esse têm que ser anti-naturais. 5 Pois Deus criou o amor como Ele quer que seja e deu esse amor como ele é. 6 O amor não tem significado exceto como o seu Criador o definiu pela Sua Vontade. 7 É impossível defini-lo de outro modo e compreendê-lo.

T-16.VI.2. O amor é liberdade. 2 Procurá-lo colocando a ti mesmo em cativeiro é separar-te dele. 3 Pelo Amor de Deus, não busques mais a união na separação, nem a liberdade em cativeiro! 4 À medida que tu liberas, na mesma medida serás liberado. 5 Não te esqueças disso ou o amor será incapaz de achar-te e consolar-te.

T-16.VI.3. Há uma forma na qual o Espírito Santo pede a tua ajuda, se queres a Sua. 2 O instante santo é o recurso mais útil que Ele tem para proteger-te da atração da culpa, o verdadeiro chamariz no relacionamento especial. 3 Não reconheces que ela é a atração real nesse relacionamento, pois o ego te ensinou que a liberdade está nele. 4 No entanto, quanto mais perto olhas para o relacionamento especial, mais evidente fica que ele não pode deixar de fomentar culpa e, portanto, tem que aprisionar.

T-16.VI.4. O relacionamento especial é totalmente sem significado sem um corpo. 2 Se o valorizas, não podes deixar de valorizar o corpo também. 3 E aquilo que valorizas, vais manter. 4 O relacionamento especial é um mecanismo para limitar o teu ser a um corpo e para limitar a sua percepção dos outros aos seus corpos. 5 Os Grandes Raios, se fossem vistos, estabeleceriam que o relacionamento especial é totalmente sem valor. 6 Pois ao vê-los, o corpo desapareceria, porque o seu valor teria sido perdido. 7 E assim todo o teu investimento em vê-lo seria retirado.

T-16.VI.5. Vês o mundo que valorizas. 2 Desse lado da ponte vês o mundo de corpos separados, buscando unir-se uns aos outros em uniões separadas e vir a ser um através da perda. 3 Quando dois indivíduos buscam tornar-se um, estão tentando diminuir a sua magnitude. 4 Cada um nega o seu poder, pois a união separada exclui o universo. 5 Muito mais é deixado de fora do que levado para dentro, pois Deus é deixado de fora e nada é levado para dentro. 6 Se uma única união desse tipo fosse feita em perfeita fé, o universo entraria nela. 7 No entanto, o relacionamento especial que o ego busca não inclui nem mesmo um indivíduo inteiro. 8 O ego quer apenas parte dele e vê apenas essa parte e nada mais.

T-16.VI.6. Do outro lado da ponte é tão diferente! 2 Por algum tempo o corpo ainda é visto, mas não de maneira exclusiva, como é visto aqui. 3 A pequena centelha que mantém os Grandes Raios dentro dele também é visível e essa centelha não pode ser por muito tempo limitada à pequenez. 4 Uma vez que tenhas atravessado a ponte, o valor do corpo é de tal forma diminuído na tua vista que não verás necessidade alguma de engrandecê-los. 5 Pois reconhecerás que o único valor que o corpo tem está em permitir que tragas os teus irmãos para a ponte e lá sejam todos liberados juntos.

T-16.VI.7. A ponte em si mesma nada mais é do que uma transição na perspectiva da realidade. 2 Desse lado, tudo o que vês é grosseiramente distorcido e completamente fora de perspectiva. 3 O que é pequeno e insignificante é engrandecido e o que é forte e poderoso reduzido à pequenez. 4 Na transição, há um período de confusão, no qual um sentimento de desorientação de fato pode ocorrer. 5 Mas não tenhas medo, pois só significa que tens estado disposto a soltar o teu apego ao quadro de referências distorcido que aparentava manter o teu mundo no lugar. 6 Esse quadro de referência é feito em torno do relacionamento especial. 7 Sem essa ilusão, não poderia haver significado algum que ainda buscas aqui.

T-16.VI.8. Não tenhas medo de ser abruptamente erguido e jogado na realidade. 2 O tempo é benigno e, se o usares em favor da realidade, ele manterá contigo um ritmo gentil na tua transição. 3 A urgência está apenas em desalojar a tua mente da posição fixada aqui. 4 Isso não te deixará sem lar e sem um quadro de referências. 5 O período de desorientação, que precede à transição em si, é muito mais curto do que o tempo que levou para fixar a tua mente de forma tão firme em ilusões. 6 O adiamento irá ferir-te agora mais do que antes, apenas porque reconheces que é adiamento e que escapar da dor é realmente possível. 7 Acha esperança e conforto ao

invés de desespero no seguinte: não poderias achar por muito tempo nem mesmo a ilusão do amor em qualquer relacionamento especial aqui. 8 Pois já não estás mais totalmente insano e logo reconhecerias a culpa da auto-traição pelo que ela é.

T-16.VI.9. Nada que busques fortalecer no relacionamento especial é realmente parte de ti. 2 E não podes manter parte do sistema de pensamento que te ensinou que ele é real e compreender o Pensamento que conhece o que tu és. 3 Permitiste que o Pensamento da tua realidade entrasse em tua mente e porque o convidaste, ele habitará contigo. 4 O teu amor por ele não permitirá que traias a ti mesmo e não poderias entrar em um relacionamento no qual ele não pudesse ir contigo, pois não iria queres estar à parte dele.

T-16.VI.10. Fica contente por teres escapado à caricatura de salvação que o ego te ofereceu e não olhes para trás com saudade do travesti grotesco que ele fez dos teus relacionamentos. 2 Agora ninguém precisa sofrer, pois chegaste longe demais para ceder à ilusão da beleza e da santidade da culpa. 3 Só os totalmente insanos poderiam olhar para a morte e o sofrimento, a doença e o desespero e vê-los dessa forma. 4 O que a culpa tem formado é feio, amedrontador e muito perigoso. 5 Não vejas nisso qualquer ilusão de verdade e beleza. 6 É sê grato porque há um lugar onde a verdade e a beleza esperam por ti. 7 Vai em frente para encontrá-las com contentamento e aprende o quanto te espera pela tua simples disponibilidade para renunciar ao nada porque é nada.

T-16.VI.11. A nova perspectiva que irás ganhar pela travessia será compreender onde é o Céu. 2 Desse lado, ele parece estar do lado de fora e depois da ponte. 3 No entanto, à medida que atravessas para unir-te a ele, ele unir-se-á a ti e virá a ser um contigo. 4 E irás pensar, em feliz espanto, que por tudo isso a nada renunciaste! 5 A alegria do Céu, que não tem limites, aumenta com cada luz que retorna para tomar seu lugar de direito dentro dela. 6 Não esperes mais, por Amor a Deus e a ti mesmo. 7 E que o instante santo te acelere no teu caminho como certamente o fará, se apenas deixares que ele venha a ti.

T-16.VI.12. O Espírito Santo só te pede essa pequena ajuda: sempre que os teus pensamentos vagarem em torno de um relacionamento especial que ainda te atraia, entra com Ele em um instante santo e lá permite que Ele te libere. 2 Ele só precisa da tua disponibilidade para compartilhar a Sua perspectiva para dá-lo a ti de forma completa. 3 E a tua disponibilidade não precisa ser completa porque a Sua é perfeita. 4 É Sua tarefa expiar a tua falta de disponibilidade através da Sua fé perfeita e é a Sua fé que compartilhas com Ele no instante santo. 5 À partir do teu reconhecimento da tua falta de disponibilidade para liberar-te, a Sua disponibilidade perfeita te é dada. 6 Chama por Ele, pois o Céu está ao Seu chamado. 7 E deixa que Ele chame o Céu por ti.

### **T-16.VII. O fim das ilusões**

T-16.VII.1. É impossível soltar o passado sem abandonar o relacionamento especial. 2 Pois o relacionamento especial é uma tentativa de re-encenar o passado e mudá-lo. 3 Cenas imaginadas, dor relembrada, desapontamento passados, injustiças percebidas e privações, tudo isso entra no relacionamento especial, que vem a ser uma maneira pela qual buscas restaurar a tua auto-estima ferida. 4 Que base terias para escolher um parceiro especial sem o passado? 5 Todas essas escolhas são feitas devido a algo de “mau” no passado a que te prendes e que alguma outra pessoa tem que expiar.

T-16.VII.2. O relacionamento especial se vinga do passado. 2 Buscando remover o sofrimento do passado, não vê o presente em sua preocupação com o passado e seu total compromisso com ele. 3 Nenhuma relação especial é vivenciada no presente. 4 Sombras do passado a envolvem e fazem dela o que é. 5 Não tem significado no presente e se nada significa agora, não pode ter absolutamente nenhum significado real. 6 Como podes mudar o passado a não ser em fantasias? 7 E quem pode te dar o que pensas que o passado tirou de ti? 8 O passado não é nada. 9 Não busques colocar a culpa da privação nele, pois o passado se foi. 10 Não podes realmente não deixar que se vá aquilo que já se foi. 11 Portanto, o que tem que estar acontecendo é que estás mantendo a ilusão de que ele não se foi, porque pensas que ele serve a algum propósito que queres que seja cumprido. 12 E também é necessário que esse propósito não possa ser cumprido no presente, mas só no passado.

T-16.VII.3. Não subestimes a intensidade da compulsão do ego para se vingar do passado. 2 É completamente selvagem e completamente insana. 3 Pois o ego lembra-se de todas as coisas que fizeste que o ofenderam e busca o pagamento que lhe deves. 4 As fantasias que ele traz aos relacionamentos por ele escolhidos, nos quais encena o seu ódio, são fantasias da tua destruição. 5 Pois o ego mantém o passado contra ti e se escapares do passado ele se vê privado da vingança que acredita que tão justamente mereces. 6 No entanto, sem a tua aliança

para a tua própria destruição, o ego não poderia te manter preso ao passado. 7 No relacionamento especial, estás permitindo que a tua destruição aconteça. 8 Que isso é insano, é óbvio. 9 Mas o que é menos óbvio é que o presente é inútil para ti enquanto persegues a meta do ego como seu aliado.

T-16.VII.4. O passado se foi; não busques preservá-lo no relacionamento especial que te prende a ele que te ensinaria que a salvação é passado e que assim, tens que retornar ao passado para achares a salvação. 2 Não existe nenhuma fantasia que não contenha o sonho de vingança pelo passado. 3 Queres encenar esse sonho ou deixar que ele se vá?

T-16.VII.5. No relacionamento especial, o que buscas não parece ser uma encenação da vingança. 2 E mesmo quando o ódio e a selvageria brevemente transparecem, a ilusão do amor não é profundamente abalada. 3 No entanto, a única coisa que o ego nunca permite que aflore à consciência é que o relacionamento especial é a encenação da vingança de ti mesmo. 4 No entanto, que outra coisa poderia ser? 5 Ao buscar o relacionamento especial, não procuras a glória em ti mesmo. 6 Negaste que ela esteja aí e o relacionamento vem a ser o teu substituto para ela. 7 E a vingança vem a ser o teu substituto para a Expição e escapar da vingança vem a ser a tua perda.

T-16.VII.6. Face à noção insana da salvação do ego, o Espírito Santo gentilmente coloca o instante santo. 2 Nós dissemos anteriormente que o Espírito Santo tem que ensinar através de comparações e usa opostos para apontar para a verdade. 3 O instante santo é o oposto da crença fixa do ego na salvação através da vingança do passado. 4 No instante santo se compreende que o passado se foi e, com a sua passagem, a compulsão da vingança deixou de ter raízes e desapareceu. 5 A serenidade e a paz do agora te envolvem em perfeita gentileza. 6 Todas as coisas se foram, exceto a verdade.

T-16.VII.7. Durante certo tempo, podes tentar trazer ilusões ao instante santo para adiar a tua consciência total da diferença completa, em todos os aspectos, entre a tua experiência da verdade e a ilusão. 2 Entretanto, não tentarás isso por muito tempo. 3 No instante santo, o poder do Espírito Santo prevalecerá, porque te uniste a Ele. 4 As ilusões que trazes contigo irão enfraquecer a tua experiência Dele por algum tempo e te impedirão de manter a experiência em tua mente. 5 Todavia, o instante santo é eterno e as tua ilusões temporais não impedirão o intemporal de ser o que é e nem te impedirão de vivenciá-lo como é.

T-16.VII.8. O que Deus te deu é verdadeiramente dado e será verdadeiramente recebido. 2 Pois as dádivas de Deus não têm realidade à parte do teu recebimento. 3 O teu recebimento completa a Sua dádiva. 4 Irás receber porque dar é a Vontade de Deus. 5 Ele fez o instante santo para te ser dado e é impossível que não o recebas porque Ele o deu. 6 Quando foi a Vontade de Deus que o Filho de Deus fosse livre, o Filho foi livre. 7 No instante santo, está o Seu lembrete de que Seu Filho sempre será exatamente como foi criado. 8 E tudo o que o Espírito Santo ensina é para lembrar-te que recebeste o que Deus te deu.

T-16.VII.9. Não há nada que possas manter contra a realidade. 2 Tudo o que tem que ser perdoado são as ilusões que manténs contra os teus irmãos. 3 A sua realidade não tem passado algum e só as ilusões podem ser perdoadas. 4 Deus nada tem contra ninguém, pois Ele é incapaz de qualquer tipo de ilusões. 5 Libera os teus irmãos da escravidão das suas ilusões, perdoadando-os pelas ilusões que percebes neles. 6 Assim irás aprender que foste perdoado, pois foste tu que lhes ofereceste ilusões. 7 No instante santo isso é feito para ti no tempo, para te trazer a verdadeira condição do Céu.

T-16.VII.10. Lembra-te de que sempre escolhes entre a verdade e a ilusão, entre a Expição real que curaria e a “expição” do ego, que destruiria. 2 O poder de Deus e todo o Seu Amor sem limites irão apoiar-te à medida que buscas apenas o teu lugar no plano da Expição que surge do Seu Amor. 3 Sê um aliado de Deus e não do ego buscando como a Expição pode vir a ti. 4 A Sua ajuda basta, pois o Seu Mensageiro compreende como restaurar o Reino para ti e colocar todo o teu investimento na salvação no teu relacionamento com Ele.

T-16.VII.11. Busca e acha a Sua mensagem no instante santo, onde todas as ilusões são perdoadas. 2 De lá o milagre se estende para abençoar a todas as pessoas e resolver todos os problemas, sejam eles percebidos como grandes ou pequenos, possíveis ou impossíveis. 3 Não há nada que não ceda lugar a Ele e à Sua majestade. 4 Unir-se a Ele em um relacionamento íntimo é aceitar os relacionamentos como reais e, através da sua realidade, entregar todas as ilusões pela realidade de teu relacionamento com Deus. 5 Honra seja dada ao teu

relacionamento com Ele e a nenhum outro. 6 A verdade está lá e em nenhum outro lugar. 7 Escolhe isso ou nada.

*T-16.VII.12. Pai, perdoa-nos as nossas ilusões e ajuda-nos a aceitar o nosso verdadeiro relacionamento Contigo, no qual não há ilusões e onde nenhum jamais pode entrar. A nossa santidade é a Tua. O que pode haver em nós que precise ser perdoado quando a Tua é perfeita? O sono do esquecimento é apenas não quisermos lembrar o Teu perdão e o Teu Amor. Não nos deixes cair em tentação, pois a tentação do Filho de Deus não é a Tua Vontade. E permite que recebamos apenas o que Tu nos deste e que aceitemos apenas isso nas mente que Tu criaste e que Tu amas. Amém.*

Fim do Capítulo 16 - Página 371

## **Capítulo 17**

### **O PERDÃO E O RELACIONAMENTO SANTO**

#### **I. Trazendo as fantasias à verdade**

T-17.I.1. A traição do Filho de Deus se passa apenas em ilusões e todos os seus “pecados” não são senão a sua própria imaginação. 2 A sua realidade é para sempre sem pecado. 3 Ele não precisa ser perdoado, mas desperto. 4 Nos seus sonhos, ele traiu a si mesmo, a seus irmãos e a seu Deus. 5 No entanto, o que é feito em sonhos não é realmente feito. 6 É impossível convencer o sonhador de que isso é assim, pois sonhos são o que são devido à ilusão de realidade que lhes é própria. 7 Só no despertar está a liberação total em relação a eles, pois só então vem a ser perfeitamente evidente que não tiveram em absoluto qualquer efeito sobre a realidade e não a mudaram. 8 Fantasias mudam a realidade. 9 Esse é o seu propósito. 10 Elas não podem fazer isso na realidade, mas podem fazê-lo na mente que quer que a realidade seja diferente.

T-17.I.2. Assim sendo, só o teu desejo de mudar a realidade é amedrontador, pois através do teu desejo pensas que realizaste o que desejas. 2 Essa estranha posição, em certo sentido, reconhece o teu pode. 3 Entretanto, por distorcê-lo e por dedicá-lo ao “mal”, também faz com que seja irreal. 4 Não podes servir a dois senhores que te pedem coisas conflitantes. 5 O que usas na fantasia, negas à verdade. 6 Por outro lado, o que dás à verdade para que ela o use para ti, está a salvo da fantasia.

T-17.I.3. Quando afirmas que tem que haver uma ordem de dificuldades em milagres, tudo o que queres dizer é que há certas coisas que queres manter longe da verdade. 2 Acreditas que a verdade não pode lidar com elas apenas porque queres mantê-las à parte da verdade. 3 Muito simplesmente, a tua falta de fé no poder que cura toda a dor surge do teu desejo de reter alguns aspectos da realidade para as fantasias. 4 Se apenas reconhecesses o que isso faz com a tua apreciação do todo! 5 O que reservas para ti mesmo, tiras Daquele Que quer liberar-te. 6 A não ser que o devolvas, é inevitável que a tua perspectiva da realidade seja deformada e incorreta.

T-17.I.4. Enquanto quiseres que isso seja assim, a ilusão de uma ordem de dificuldades em milagres permanecerá contigo. 2 Pois estabeleceste essa ordem na realidade, dando um pouco dessa realidade a um professor e um pouco a outro. 3 E assim aprendes a lidar com uma parte da verdade de uma maneira e com a outra parte de outra. 4 Fragmentar a verdade é destruí-la, tornando-a sem significado. 5 Ordens de realidade constituem uma perspectiva sem compreensão, um quadro de referências para a realidade ao qual ela não pode ser realmente comparada de forma alguma.

T-17.I.5. Pensas que podes trazer verdade à fantasias e aprender o que a verdade significa a partir da perspectiva das ilusões? 2 A verdade não tem significado na ilusão. 3 O quadro de referências para o significado tem que ser ela mesma. 4 Quando tentas trazer a verdade às ilusões, estás tentando fazer com que as ilusões sejam reais e estás tentado mantê-las, justificando a tua crença nelas. 5 Mas dar ilusões à verdade é permitir à verdade ensinar que as ilusões são irreais e assim permitir que escapes delas. 6 Não reserves nenhuma idéia separada da verdade ou estabeleces ordens de realidade que necessariamente te aprisionam. 7 Não há ordem na realidade, porque tudo nela é verdadeiro.

T-17.I.6. Que estejas voluntariamente disposto, então, a dar tudo o que retivestes fora da verdade Àquele Que conhece a verdade e em Quem tudo é trazido à verdade. 2 A salvação da separação tem que ser completa, ou

não será de forma alguma. 3 Não te preocupes com nada, exceto com a tua disponibilidade para ter isso realizado. 4 Ele o realizará, não tu. 5 Mas não te esqueças disso: quando te perturbas e perdes a paz da tua mente porque um outro está tentando resolver os seus problemas através da fantasia, estás recusando-te a perdoar a ti mesmo por essa mesma tentativa. 6 E estás mantendo a ambos afastados da verdade e da salvação. 7 Na medida em que o perdoas, devolves à verdade o que estava sendo negado por ambos. 8 E verás o perdão onde o tiveres dado.

### **T-17.II. O mundo perdoado**

T-17.II.1. Tu és capaz de imaginar quão belos parecerão para ti aqueles a quem tiveres perdoado? 2 Em nenhuma fantasia jamais viste nada tão belo. 3 Nada do que vês aqui, dormindo ou acordado, chega perto de tamanha beleza. 4 E coisa alguma valorizarás como essa, nem nada será tão precioso. 5 Nada do que lembras, que tenha feito o teu coração cantar com alegria, jamais trouxe sequer uma pequena parte da felicidade que ver isso vai te trazer. 6 Pois verás o Filho de Deus. 7 Contemplarás a beleza que o Espírito Santo amas contemplar e pela qual Ele agradece ao Pai. 8 Ele foi criado para ver isso para ti até que aprendesses a vê-lo por ti mesmo. 9 E todo o Seu ensinamento leva a ver isso e a dar graças com Ele.

T-17.II.2. Essa beleza não é uma fantasia. 2 É o mundo real, brilhando e limpo e novo, com tudo cintilando debaixo do sol aberto. 3 Nada está oculto aqui, pois todas as coisas foram perdoadas e não existem fantasias para esconder a verdade. 4 A ponte entre aquele mundo e esse é tão pequena e tão fácil de atravessar, que não poderias acreditar que ela é o ponto de encontro de mundos tão diferentes. 5 No entanto, essa pequena ponte é a coisa mais forte que, de modo algum, toca esse mundo. 6 Esse pequeno passo, tão mínimo que escapou à tua atenção, é um passo largo através do tempo até à eternidade, indo além de tudo o que é feito até à beleza que vai encantar-te e que nunca cessará de te maravilhar pela sua perfeição.

T-17.II.3. Esse passo, o menor passo jamais dado, é ainda a maior realização de todas no plano de Deus para a Expição. 2 Tudo o mais é aprendido, mas isso é dado, completo e totalmente perfeito. 3 Ninguém, a não ser Aquele Que planejou a salvação, poderia completá-la assim. 4 O mundo real, em sua beleza, tu aprendes a alcançar. 5 Fantasias são desfeitas e nada nem ninguém permanece ainda preso a elas e pelo teu próprio perdão estás livre para ver. 6 No entanto, o que vês é apenas o que fizeste com a bênção do teu perdão. 7 E com essa bênção final do Filho de Deus sobre si mesmo, a percepção real, nascida da nova perspectiva que ele aprendeu, cumpriu o propósito que tinha.

T-17.II.4. As estrelas desaparecerão na luz e o sol que abriu o mundo a beleza se desvanecerá. 2 A percepção não terá significado quando tiver se tornado perfeita, pois todas as coisas que tiverem sido usadas para o aprendizado não mais terão qualquer função. 3 Nada jamais mudará; nem ocorrerão os deslocamentos, nem as nuances, nem as diferenças, nem as variações que fizeram com que a percepção fosse possível. 4 A percepção do mundo real será tão breve que mal terás tempo para agradecer a Deus por ela. 5 Pois Deus dará o último passo prontamente, quando tiveres alcançado o mundo real e estiveres pronto para Ele.

T-17.II.5. O mundo real é atingido simplesmente pelo perdão completo do velho, desse mundo que vês sem perdão. 2 O Grande Transformador da percepção empreenderá contigo uma cuidadosa investigação da mente que fez esse mundo e descobrirá para ti as razões aparentes de o teres feito. 3 Na luz da razão real que Ele traz, na medida em que o segues, Ele te mostrará que não existe absolutamente nenhuma razão aqui. 4 Cada ponto que a sua razão toca ressurgue com beleza e o que parecia feio na escuridão na tua falta de razão é repentinamente liberado para a formosura. 5 Nem mesmo aquilo que o Filho de Deus fez na insanidade poderia deixar de ter uma centelha oculta de beleza que a gentileza não pudesse liberar.

T-17.II.6. Toda essa beleza erguer-se-á para abençoar a tua vista à medida que olhas para o mundo com olhos que perdoam. 2 Pois o perdão literalmente transforma a visão e permite que vejas o mundo real se aproximando quieta e gentilmente através do caos, removendo todas as ilusões que tinham distorcido a tua percepção e a fixado no passado. 3 A menor das folhas vem a ser algo maravilhoso e um tufo de grama um sinal da perfeição de Deus.

T-17.II.7. Do mundo perdoado, o Filho de Deus é facilmente erguido ao seu lar. 2 E lá ele tem o conhecimento de que sempre descansou ali em paz. 3 Mesmo a salvação tornar-se-á um sonho e sumirá da tua mente. 4 Pois a

salvação é o fim dos sonhos e com o término dos sonhos, ela não terá mais significado. 5 Quem, desperto no Céu, poderia sonhar que jamais houvesse qualquer necessidade de salvação?

T-17.II.8. Quanto queres a salvação? 2 Ela te dará o mundo real, que palpita pronto para te ser dado. 3 A ânsia do Espírito Santo para dar-te isso é tão intensa que Ele não quer esperar, embora espere com paciência. 4 Vai de encontro à Sua paciência com a tua impaciência em relação a qualquer adiamento do teu encontro com Ele. 5 Sai contente para te encontrares com o teu Redentor e caminha com Ele em confiança para fora desse mundo e para dentro do mundo real da beleza e do perdão.

### **T-17.III. Sombras do passado**

T-17.III.1. Perdoar é meramente lembrar apenas os pensamentos amorosos que deste no passado e aqueles que te foram dados. 2 Todo o resto tem que ser esquecido. 3 O perdão é uma lembrança seletiva, que não se baseia na tua própria seleção. 4 Pois as figuras feitas das sombras que queres tornar imortais são “inimigas” da realidade. 5 Que estejas disposto a perdoar o Filho de Deus por aquilo que ele não fez. 6 As figuras das sombras são as testemunhas que trazes contigo para demonstrar que ele fez o que não fez. 7 Porque as trazes contigo, tu as ouvirás. 8 E tu, que as manténs pela tua própria seleção, não compreendes como vieram à tua mente e qual é o propósito. 9 Elas representam o mal que pensas que te foi feito. 10 Tu as trazes contigo somente com o fim de poderes retribuir o mal com o mal, esperando que o seu testemunho faça com que sejas capaz de pensar em outra pessoa como a culpada e não ferir a ti mesmo. 11 Elas falam com tanta clareza a favor da separação que ninguém que não estivesse obcecado em manter a separação poderia ouvi-las. 12 Elas te oferecem as “razões” pelas quais deverias entrar em alianças não-santas para dar apoio às metas do ego e fazer dos teus relacionamentos testemunhas do poder egótico.

T-17.III.2. São essas figuras das sombras que querem fazer com que o ego seja santo em teu modo de ver e te ensinar que o que fazes para mantê-lo a salvo é realmente amor. 2 As figuras das sombras sempre falam a favor da vingança e todos os relacionamentos nos quais elas entram são totalmente insanos. 3 Sem exceção, esses relacionamentos têm como propósito a exclusão da verdade acerca do outro e de ti mesmo. 4 É por isso que vês em ambos o que não está presente e fazes de ambos escravos da vingança. 5 E é por isso que qualquer coisa que te faça recordar as tuas mágoas passadas te atrai e parece passar em nome do amor, não importa quão distorcidas possam ser as associações pelas quais chegas a fazer essa conexão. 6 E, finalmente, é por isso que todos os relacionamentos dessa natureza tornam-se tentativas de união através do corpo. 7 Que os corpos são fundamentais para todos os relacionamentos não-santos é evidente. 8 A tua própria experiência ensinou-te isso. 9 Mas o que podes não reconhecer são todas as razões que contribuem para fazer com que o relacionamento não seja santo. 10 Pois o que não é santo busca fortalecer a si mesmo, assim como a santidade, reunindo a si aquilo que percebe como semelhante a si.

T-17.III.3. No relacionamento não-santo, não é com o corpo do outro que se tenta a união, mas com os corpos daqueles que não estão presentes. 2 Pois o mesmo corpo do outro, o que já é uma percepção extremamente limitada dele, não é o foco central do relacionamento tal como é, ou seja, inteiro. 3 O que pode ser usado para fantasias de vingança e o que pode ser associado de forma mais pronta com aquelas pessoas contra as quais realmente se busca vingança é centralizado e separado, como as únicas partes de valor. 4 Cada passo dado no sentido de fazer, manter ou romper um relacionamento não-santo é mais um passo em direção à maior fragmentação e à irrealidade. 5 As figuras das sombras entram mais e mais e a pessoa em quem elas parecem estar diminui de importância.

T-17.III.4. O tempo, de fato, não é benigno para com o relacionamento que não é santo. 2 Pois o tempo é cruel nas mãos do ego, assim como é benigno quando é usado para a gentileza. 3 A atração do relacionamento não-santo começa a apagar-se e a ser questionada quase que imediatamente. 4 Uma vez formado, a dúvida necessariamente o penetra, porque o seu propósito é impossível. 5 O “ideal” do relacionamento não-santo torna-se assim um ideal no qual a realidade do outro absolutamente não entra para não “estragar” o sonho. 6 E quanto menos o outro realmente traz para o relacionamento, “melhor” ele se torna. 7 Assim, a tentativa de união vem a ser uma maneira de excluir até mesmo a pessoa com quem se buscou a união. 8 Pois ela foi feita de forma a excluir essa pessoa e unir-se a fantasia em “êxtase” ininterrupto.

T-17.III.5. Como pode o Espírito Santo trazer a interpretação que faz do corpo como um meio de comunicação a relacionamentos cujo único propósito é a separação da realidade? 2 O que o perdão é, em si mesmo, permite a Ele que o faça. 3 Se tudo foi esquecido, exceto os pensamentos amorosos, o que fica é eterno. 4 E o passado transformado vem a ser como o presente. 5 O passado não entra mais em conflito agora. 6 Essa continuidade estende o presente aumentado a sua realidade e o seu valor na percepção que tens dele. 7 Nesses pensamentos amorosos está a centelha da beleza que fica escondida na feiúra do relacionamento não-santo, onde o ódio é lembrado; ainda assim ela está lá, para voltar à vida e beleza. 8 É por isso que a Expição está centrada no passado, que é a fonte da separação e aonde ela tem que ser desfeita. 9 Pois a separação tem que ser corrigida aonde foi feita.

T-17.III.6. O ego busca “resolver” os próprios problemas, não em sua fonte, mas onde não foram feitos. 2 E assim busca garantir que não haverá solução. 3 O Espírito Santo quer apenas fazer com que as Suas resoluções sejam completas e perfeitas e assim busca e acha a fonte dos problemas onde ela está e lá a desfaz. 4 E com cada passo no Seu desfazer, cada vez mais a separação é desfeita e a união trazida para mais perto. 5 Ele não está absolutamente confuso por nenhuma das “razões” em favor da separação. 6 Tudo o que Ele percebe na separação é que ela tem que ser desfeita. 7 Permite que Ele descubra a centelha da beleza escondida em teus relacionamentos e mostre-a a ti. 8 A sua beleza te atrairá tanto que nunca mais estarás disposto a perdê-la de vista novamente. 9 E permitirás que essa centelha transforme o relacionamento de tal forma que possas vê-la cada vez mais. 10 Pois vais querê-la cada vez mais e tornar-te-ás cada vez menos disposto a permitir que ela seja escondida de ti. 11 E aprenderás a buscar e a estabelecer as condições nas quais essa beleza pode ser vista.

T-17.III.7. Tudo isso farás com contentamento, se apenas deixares que Ele mantenha a centelha diante de ti para iluminar o teu caminho e torná-lo mais claro para ti. 2 O Filho de Deus é um. 3 A quem Deus uniu como um só, o ego não pode separar. 4 A centelha da santidade tem que estar a salvo, por mais escondida que possa estar em qualquer relacionamento. 5 Pois o Criador do único relacionamento não deixou nenhuma parte dele fora de Si Mesmo. 6 Essa é a única parte do relacionamento que o Espírito Santo vê porque tem o conhecimento que só essa é verdadeira. 7 Tornaste o relacionamento irreal e, portanto, não-santo, vendo-o onde não está e como não é. 8 Dá o passado Àquele que pode mudar a tua mente a respeito disso por ti. 9 Mas, primeiro, estejas certo de que reconheces inteiramente o que fizeste o passado representar e por quê.

T-17.III.8. O passado vem a ser uma justificativa para se entrar em uma aliança contínua, não-santa, com o ego contra o presente. 2 Pois o presente é perdão. 3 Portanto, os relacionamentos que a aliança não-santa dirá não são percebidos nem sentidos como se estivessem acontecendo agora. 4 Apesar disso, o quadro de referências ao passado, na qual aqueles elementos que servem ao propósito da aliança não-santa são retidos e o resto abandonado. 5 E o que é assim abandonado é toda a verdade que o passado poderia oferecer ao presente como testemunha da sua realidade. 6 O que é mantido só testemunha a realidade dos sonhos.

T-17.III.9. Ainda depende de ti escolher unir-te à verdade ou à ilusão. 2 Mas lembra-te que escolher uma é abandonar a outra. 3 Àquela que escolheres, atribuirás beleza e realidade, porque a escolha depende de qual delas valoriza mais. 4 A centelha da beleza ou o véu da feiúra, o mundo real ou o mundo da culpa e o do medo, verdade ou ilusão, liberdade ou escravidão - tudo é a mesma coisa. 5 Pois nunca podes escolher a não ser entre Deus e o ego. 6 Os sistemas de pensamento só podem ser verdadeiros ou falsos e todos os seus atributos vêm apenas do que eles são. 7 Só os Pensamentos de Deus são verdadeiros. 8 E tudo o que decorre deles vem do que são e é tão verdadeiro quanto é a Fonte santa de Onde vieram.

T-17.III.10. Meu irmão santo, eu quero entrar em todos os teus relacionamentos e caminhar entre tu e as tuas fantasias. 2 Permite que o meu relacionamento contigo seja real para ti e deixa que eu traga realidade à tua percepção dos teus irmãos. 3 Eles não foram criados para permitir que ferisses a ti mesmo através deles. 4 Eles foram criador para criar contigo. 5 Essa é a verdade que eu quero interpor entre tu e a tua meta feita de loucura. 6 Não fique separado de mim e não permitas que o propósito santo da Expição se perca para ti em sonhos de vingança. 7 Relacionamentos nos quais tais sonhos são acalentados excluíram a mim. 8 Deixa-me entrar, em Nome de Deus, e trazer-te a paz para que possas me oferecer a paz.

## T-17.IV. Os dois retratos

T-17.IV.1. Deus estabeleceu o Seu relacionamento contigo para fazer-te feliz e nada do que faças, que não compartilhe o Seu propósito, pode ser real. 2 O propósito atribuído por Deus a qualquer coisa que seja é a sua única função. 3 Devido à Sua razão para criar o Seu relacionamento contigo, a função dos relacionamentos veio a ser para sempre a de “fazer feliz”. 4 E nada mais. 5 Para cumprir essa função, tu te relacionas com as tuas criações assim como Deus com as Suas. 6 Pois nada do que Deus criou está à parte de felicidade e nada do que Deus criou quer outra coisa senão estender a felicidade como fez o seu Criador. 7 Qualquer coisa que não cumpra essa função não pode ser real.

T-17.IV.2. Nesse mundo é impossível criar. 2 No entanto, é possível fazer feliz. 3 Eu tenho dito repetidas vezes que o Espírito Santo não quer privar-te dos teus relacionamentos especiais, mas apenas transformá-los. 4 E tudo o que isso significa é que Ele vai devolver-lhes à função que lhes foi dada por Deus. 5 A função que tu lhes deste, claramente, não é a de fazer feliz. 6 Mas o relacionamento santo compartilha o propósito de Deus ao invés de ter como objetivo substituí-lo. 7 Cada relacionamento especial que fizeste é um substituto para a Vontade de Deus e glorifica a tua em vez da Sua, devido à ilusão de que elas são diferentes.

T-17.IV.3. Fizeste relacionamentos muito reais mesmo nesse mundo. 2 No entanto, não os reconheces porque elevaste os seus substitutos a uma predominância tal que, quando a verdade te chama, como faz constantemente, respondes com um substituto. 3 Cada relacionamento especial que tenhas feito tem, como seu propósito fundamental, o objetivo de ocupar a tua mente de forma tão completa que não ouças o chamado da verdade.

T-17.IV.4. Em certo sentido, o relacionamento especial foi a resposta que o ego deu à criação do Espírito Santo, Que foi a Resposta de Deus à separação. 2 Pois embora o ego não tivesse compreendido o que tinha sido criado, estava ciente da ameaça. 3 Todo o sistema de defesa que o ego desenvolveu para proteger a separação contra o Espírito Santo foi em resposta à dádiva com a qual Deus a abençoou e, através da Sua bênção, permitiu que ela fosse curada. 4 Essa bênção contém dentro de si a verdade a respeito de todas as coisas. 5 E é verdade que o Espírito Santo está em íntimo relacionamento contigo, porque Nele o teu relacionamento com Deus é devolvido a ti. 6 O relacionamento com Ele nunca foi rompido porque o Espírito Santo nunca esteve separado de ninguém desde a separação. 7 E através Dele todos os teus relacionamentos santos foram cuidadosamente preservados para servir ao propósito de Deus para ti.

T-17.IV.5. O ego está sempre alerta à ameaça e a parte da tua mente na qual o ego foi aceito está muito ansiosa para preservar a própria razão, tal como a vê. 2 Ela não se dá conta de que é totalmente insana. 3 E tens que reconhecer exatamente o que significa isso, se queres ser restaurado à sanidade. 4 Os insanos protegem seus sistemas de pensamento, mas o fazem de maneira insana. 5 E todas as suas defesas são tão insanas quanto o que pretendem proteger. 6 A separação nada tem em si mesma, nenhuma parte, nenhuma “razão” e nenhum atributo que não seja insano. 7 E a sua “proteção” é parte dela, tão insana quanto o todo. 8 O relacionamento especial, que é a sua forma principal de defesa, portanto, não pode deixar de ser insano.

T-17.IV.6. Agora tens apenas um pouco de dificuldade em dar-te conta de que o sistema de pensamento, que o relacionamento especial protege, não passa de um sistema de delusões. 2 Reconheces, pelo menos que em termos gerais, que o ego é insano. 3 Entretanto, o relacionamento especial ainda te parece de algum modo “diferente”. 4 Contudo, nós olhamos para ele muito mais de perto do que para muitos outros aspectos do sistema de pensamento do ego que tens estado mais disposto a abandonar. 5 Enquanto esse permanece, não abandonarás os outros. 6 Pois esse não é diferente deles. 7 Retém esse e terás retido a todos.

T-17.IV.7. É essencial reconhecer que todas as defesas fazem exatamente aquilo do qual pretendem defender. 2 A base subjacente à sua efetividade é o fato de oferecerem o produto do qual pretendem defender. 3 O que defendem é colocado nelas para ser mantido em segurança e à medida que operam é isso o que trazem a ti. 4 Toda defesa opera dando dádivas e a dádiva sempre é uma miniatura do sistema de pensamento que a defesa protege, montada em uma moldura dourada. 5 A moldura é muito elaborada, toda guarnecida de jóias, profundamente esculpida e polida. 6 Seu propósito é ter valor em si mesma e distrair a tua atenção daquilo que ela contém. 7 Mas a moldura sem o retrato, tu não podes ter. 8 As defesas operam para fazer-te pensar que podes.

T-17.IV.8. O relacionamento especial tem a moldura mais imponente e enganadora de todas as outras defesas que o ego usa. 2 Seu sistema de pensamento é oferecido aqui, cercado por uma moldura tão pesada e tão elaborada que o retrato é quase que obliterado por sua estrutura imponente. 3 Na moldura são tecidas todas as espécies de ilusões fantasiosas e fragmentadas acerca do amor, dispostas com sonhos de sacrifício e auto-glorificação, entrelaçadas com fios dourados de auto-destruição. 4 O cintilar do sangue brilha como rubis, as lágrimas são lapidadas como diamantes e resplandecem na luz tênue na qual é feita a oferenda.

T-17.IV.9. Olha para o retrato. 2 Não deixes a moldura distrair-te. 3 Essa dádiva é feita para a tua condenação e se a receberes, vais acreditar que estás condenado. 4 Não podes ter a moldura sem o retrato. 5 O que valorizas é a moldura, pois nela não vês nenhum conflito. 6 No entanto, a moldura é apenas o invólucro para a dádiva do conflito. 7 A moldura não é a dádiva. 8 Não sejas enganado pelos aspectos superficiais desse sistema de pensamento, pois esses aspectos englobam o todo, completo em cada um deles. 9 A morte está nessa dádiva cintilante. 10 Não permitas que o teu olhar permaneça no cintilar hipnótico da moldura. 11 Olha para o retrato e reconheces que é a morte que te é oferecida.

T-17.IV.10. É por isso que o instante santo é tão importante na defesa da verdade. 2 A verdade em si mesma não necessita de defesa, mas tu, de fato necessitas de defesa contra a tua aceitação da dádiva da morte. 3 Quando tu, que és a verdade, aceitas uma idéia tão perigosa para a verdade, ameaças a verdade com a destruição. 4 E a tua defesa tem que ser agora empreendida para manter a verdade íntegra. 5 O poder do Céu, o Amor de Deus, as lágrimas do Cristo e a alegria do Seu Espírito eterno são convocados para defender-te do teu próprio ataque. 6 Pois tu Os atacas, sendo parte Deles e Eles têm que salvar-te, pois amam a Si Mesmos.

T-17.IV.11. O instante santo é uma miniatura do Céu, que te é enviada do Céu. 2 É também um retrato, montado em uma moldura. 3 Entretanto, se aceitas essa dádiva, não verás a moldura em absoluto, porque a dádiva só pode ser aceita através da tua disponibilidade para focalizar toda a tua atenção no retrato. 4 O instante santo é uma miniatura da eternidade. 5 É um retrato da intemporalidade, montado em uma moldura do tempo. 6 Se focalizas o retrato, vais reconhecer que foi só a moldura que te fez pensar que era um retrato. 7 Sem a moldura, o retrato é visto pelo que representa. 8 Pois assim como todo o sistema de pensamento do ego está nas suas dádivas, também assim todo o Céu está nesse instante, tomado por empréstimo da eternidade e montado no tempo para ti.

T-17.IV.12. Duas dádivas te são oferecidas. 2 Cada uma é completa e não pode ser parcialmente aceita. 3 Cada uma é o retrato de tudo o que podes ter, visto de modos muito diferentes. 4 Não podes comparar o seu valor comparando um retrato com uma moldura. 5 Tens que comparar apenas os retratos ou a comparação é totalmente sem significado. 6 Lembra-te de que é o retrato que constitui a dádiva. 7 E só com base nisso é que estás realmente livre para escolher. 8 Olha para os retratos. 9 Ambos. 10 Um é um retrato diminuto, difícil de se ver por trás das pesadas sombras de seu invólucro enorme e desproporcional. 11 O outro é levemente emoldurado e pende na luz, belo para ser contemplado tal como é.

T-17.IV.13. Tu, que tanto tens tentado e ainda continuas tentando adequar o melhor retrato à moldura errada e assim combinar o que não pode ser combinado, aceita isso e fica contente: cada um desses retratos é emoldurado de forma perfeita para o que representam. 2 Um está emoldurado para ficar fora de foco e não ser visto. 3 O outro está emoldurado para transparecer perfeita clareza. 4 O retrato da escuridão e da morte torna-se cada vez menos convincente à medida que o investigas dentre seus invólucros. 5 Na medida em que cada pedra sem sentido, que parece brilhar na moldura quando está escuro, é exposta à luz, passa a ser opaca e sem vida e deixa de distrair-te do retrato. 6 E finalmente olhas para o retrato em si mesmo, vendo afinal que, sem a proteção da moldura, ele não tem significado.

T-17.IV.14. O outro retrato está levemente emoldurado, pois o tempo não pode conter a eternidade. 2 Não há distração aqui. 3 O retrato do Céu e da eternidade torna-se mais convincente à medida que olhas para ele. 4 E agora, através da comparação real, uma transformação de ambos os retratos pode afinal ocorrer. 5 E a cada um é dado o seu lugar de direito quando ambos são vistos, um em relação ao outro. 6 O retrato escuro, trazido à luz, não é percebido como amedrontador, mas o fato de que é apenas um retrato é afinal compreendido. 7 E o que vês nele, vais reconhecer pelo que é: um retrato que pensaste que fosse real e nada mais. 8 Pois além desse retrato, nada verás.

T-17.IV.15. O retrato da luz, em contraste claro e inequívoco, é transformado no que está além dele. 2 À medida que olhas para ele, reconheces que não é um retrato, mas uma realidade. 3 Ele não é uma representação figurada de um sistema de pensamento, mas o Pensamento em si mesmo. 4 O que representa está lá. 5 A moldura se desvanece gentilmente e Deus surge na tua lembrança, oferecendo-te a totalidade da criação em troca do teu pequeno retrato, totalmente sem valor e inteiramente privado de significado.

T-17.IV.16. À medida que Deus ascende ao Seu lugar de direito e tu ao teu, experimentarás mais uma vez o significado do relacionamento e conhecerás o que é verdadeiro. 2 Vamos juntos ascender em paz para o Pai dando a Ele ascendência em nossas mentes. 3 Nós tudo ganharemos por dar a Ele o poder e a glória, sem guardar nenhuma ilusão acerca de onde estão. 4 Estão em nós, através da Sua ascendência. 5 O que Ele deu é Seu. 6 Brilha em todas as Suas partes, assim como no todo. 7 Toda a realidade do teu relacionamento com Ele está em nossos relacionamentos uns com os outros. 8 O instante santo brilha igualmente sobre todos os relacionamentos, pois nele todos são um. 9 Pois aqui está apenas a cura, já completa e perfeita. 10 Pois aqui está Deus e onde Ele está só o que é perfeito e completo pode estar.

### **T-17.V. O relacionamento curado**

T-17.V.1. O relacionamento santo é a expressão do instante santo na vida desse mundo. 2 Como tudo o que diz respeito à salvação, o instante santo é um instrumento prático que é testemunhado pelos seus resultados. 3 O instante santo nunca falha. 4 A sua experiência é sempre sentida. 5 No entanto, sem expressão, ela não é lembrada. 6 O relacionamento santo é um lembrete constante da experiência na qual o relacionamento veio a ser o que é. 7 E como o relacionamento não-santo é um hino contínuo de ódio em honra daquele que o fez, assim também o relacionamento santo é uma alegre canção de honrar ao Redentor dos relacionamentos.

T-17.V.2. O relacionamento santo, um passo importante em direção à percepção do mundo real, é aprendido. 2 É o velho relacionamento não-santo, transformado e visto de forma nova. 3 O relacionamento santo é uma realização fenomenal de ensino. 4 Em todos os seus aspectos, como se inicia, se desenvolve e vem a se realizar, representa uma reversão do relacionamento não-santo. 5 Sê consolado nisso: a única fase difícil é o início. 6 Pois aqui, a meta do relacionamento é abruptamente deslocada para ser exatamente o oposto do que era. 7 Esse é o primeiro resultado de oferecer o relacionamento ao Espírito Santo, para que Ele o use de acordo com os Seus propósitos.

T-17.V.3. Esse convite é aceito imediatamente e o Espírito Santo não perde tempo para introduzir os resultados práticos do pedido que Lhe é feito. 2 De imediato, a Sua meta substitui a tua. 3 Isso é realizado muito rapidamente, mas faz o relacionamento parecer perturbado, desunido e até mesmo bastante angustiante. 4 A razão disso é bastante clara. 5 Pois o relacionamento tal como é, está em desacordo com a sua própria meta e é claramente inadequado ao propósito que foi aceito para ele. 6 Em sua condição não-santa, a tua meta era tudo o que parecia lhe dar significado. 7 Agora parece não fazer nenhum sentido. 8 Muitos relacionamentos foram rompidos nesse ponto e a busca da antiga meta restabelecida em outro relacionamento. 9 Pois uma vez que o relacionamento não-santo aceita a meta da santidade, nunca mais pode ser o que era.

T-17.V.4. A tentação do ego passa a ser extremamente intensa com essa alteração nas metas. 2 Pois o relacionamento ainda não mudou suficientemente para que a sua primeira meta perca por completo a atração, e a sua estrutura é “ameaçada” pelo reconhecimento de que ele é inadequado para cumprir seu novo propósito. 3 O conflito entre a meta e a estrutura do relacionamento é tão evidente que não podem coexistir. 4 No entanto, agora, a meta não vai mudar. 5 Firmemente estabelecida na relação não-santa, não existe outro caminho senão o de mudar o relacionamento de modo a se adequar à meta. 6 Até que essa solução feliz seja vista e aceita como a única maneira de sair do conflito, o relacionamento pode parecer intensamente desgastado.

T-17.V.5. Não seria mais benigno deslocar a meta com maior lentidão, porque o contraste seria obscurecido e o ego ganharia tempo para re-interpretar cada passo lento de acordo com o seu desejo. 2 Só um deslocamento radical no propósito é capaz de induzir a uma completa mudança de idéia a respeito da razão de ser de todo o relacionamento. 3 À medida que essa mudança se desenvolve e é, afinal, realizada, ele cresce passando a ser cada vez mais benéfico e alegre. 4 Mas no início a situação é vivenciada como muito precária. 5 Um relacionamento, empreendido por dois indivíduos para os seus propósitos não-santos, repentinamente tem a santidade como sua meta. 6 Quando esses dois contemplam seu relacionamento do ponto de vista deste novo

propósito inevitavelmente ficam horrorizados. 7 A sua percepção do relacionamento pode até mesmo vir a ser bastante desorganizada. 8 E apesar disso, a maneira antiga de organizar a percepção já não serve ao propósito que concordaram em alcançar.

T-17.V.6. Esse é o momento da fé. 2 Deixaste que essa meta fosse estabelecida para ti. 3 Isso foi um ato de fé. 4 Não abandones a fé agora que as recompensas da fé estão sendo introduzidas. 5 Se acreditaste que o Espírito Santo estava lá para aceitar o relacionamento, porque não acreditarias agora que Ele ainda está lá para purificar aquilo que tomou sob Sua orientação? 6 Tem fé no teu irmão, naquilo que apenas parece ser um momento difícil. 7 A meta está estabelecida. 8 E o teu relacionamento tem a sanidade como propósito. 9 Pois agora te achas em um relacionamento insano, reconhecido como tal, à luz santa da sua meta.

T-17.V.7. Agora, o ego aconselha da seguinte forma: substitui esse por outro relacionamento, ao qual a tua meta anterior era bastante apropriada. 2 Só podes escapar do teu desespero livrando-te do teu irmão. 3 Não precisas partir inteiramente, se escolheres não fazê-lo. 4 Mas, tens que excluir as tuas principais fantasias do teu irmão para salvar a tua sanidade. 5 *Não ouças isso agora!* 6 Tem fé Naquele Que te respondeu. 7 Ele ouviu. 8 Não foi bastante explícito na Sua resposta? 9 Tu não és totalmente insano agora. 10 Podes negar que Ele te deu uma declaração das mais explícitas? 11 Agora, Ele pede fé por um pouco mais de tempo, mesmo na desorientação. 12 Por isso passará e verás a justificação da tua fé emergir para te trazer uma convicção resplandecente. 13 Não O abandones agora e nem abandones o teu irmão. 14 Esse relacionamento renasceu como um relacionamento santo.

T-17.V.8. Aceita com contentamento o que não compreendes e deixa que isso seja explicado a ti à medida que percebes o propósito que opera nele para torná-lo santo. 2 Acharás muitas oportunidades para acusar o teu irmão pelo “fracasso” do teu relacionamento, pois haverão momentos em que ele parecerá não ter propósito. 3 Uma sensação de falta de objetivo virá te assombrar e lembrar-te-ás de todas as formas nas quais algum dia buscaste satisfação e pensaste que a tinhas achado. 4 Não esqueças agora da miséria que realmente achaste e não inspires vida ao teu ego cambaleante. 5 Pois o teu relacionamento não foi rompido. 6 Ele foi salvo.

T-17.V.9. Tu és muito novo nos caminhos da salvação e pensas que perdeste o teu caminho. 2 O teu caminho está perdido, mas não penses que isso é uma perda. 3 No que é novo em ti, lembra-te de que tu e o teu irmão começaram outra vez, juntos. 4 E toma a sua mão para caminharem juntos por uma estrada muito mais familiar do que agora acreditas. 5 Não é certo que vais te lembrar de uma meta imutável através da eternidade? 6 Pois escolheste apenas a meta de Deus, da qual a tua intenção verdadeira nunca esteve ausente.

T-17.V.10. Através da Filiação se ouve a canção da liberdade, em eco alegre à tua escolha. 2 Tu te uniste a muitos no instante santo e eles se uniram a ti. 3 Não pensas que a tua escolha te deixará sem consolo, pois o próprio Deus abençoou o teu relacionamento santo. 4 Une-te à bênção de Deus e não retenhas a tua. 5 Pois tudo o que ele necessita agora é a tua bênção, de modo que possas ver que nele repousa a salvação. 6 Não condenes a salvação, pois ela veio a ti. 7 E dêem boas-vindas a ela juntos, pois ela veio para unir a ti e ao teu irmão em um relacionamento no qual toda a Filiação é abençoada em conjunto.

T-17.V.11. Vós fizestes juntos um convite ao Espírito Santo para que Ele entrasse no vosso relacionamento. 2 De outra forma, Ele não poderia ter entrado. 3 Embora possas ter feito muitos equívocos desde então, fizestes também enormes esforços para ajudá-Lo no Seu trabalho. 4 E Ele não deixou de apreciar tudo o que fizestes por Ele. 5 Ele nem sequer vê quaisquer equívocos. 6 Tu tens sido grato deste mesmo modo para com o teu irmão? 7 Tens consistentemente apreciado os esforços positivos e deixado de ver os equívocos? 8 Ou a tua apreciação oscilou e passou a ser tênue diante do que parecia ser a luz dos seus equívocos? 9 Talvez estejas agora empreendendo uma campanha para acusá-lo pelo desconforto da situação em que te achas. 10 E por essa falta de agradecimento e gratidão, tu te tornas incapaz de expressar o instante santo e assim o perdes de vista.

T-17.V.12. A experiência de um instante, por mais forte que possa ser, é facilmente esquecida se permites que o tempo se feche sobre ela. 2 Ela tem que ser mantida brilhante e amável na tua consciência do tempo, mas na encoberta dentro dele. 3 O instante permanece. 4 Mas tu onde estás? 5 Agradecer ao teu irmão é apreciar o instante santo e assim permitir que seus resultados sejam aceitos e compartilhados. 6 Atacar o teu irmão não significa perder o instante, mas fazer com que ele seja impotente em seus efeitos.

T-17.V.13. Tu *recebeste* o instante santo, mas podes ter estabelecido uma condição na qual não podes usá-lo. 2 Como resultado, não reconheces que ele ainda está contigo. 3 E excluindo-te da expressão do instante santo, negaste a ti mesmo o benefício que vem dele. 4 Reforças isso a cada vez que atacas o seu irmão, pois o ataque necessariamente te cega para ti mesmo. 5 E é impossível negar a ti mesmo e reconhecer aquilo que foi dado e recebido por ti.

T-17.V.14. Tu e o teu irmão estão juntos na presença santa da própria verdade. 2 Aqui está a meta, junto contigo. 3 Não achas que a própria meta por si mesma arranjará com contentamento os meios para a sua realização? 4 É exatamente essa mesma discrepância entre o propósito que foi aceito e os meios, como eles se apresentam agora, que parecem fazer-te sofrer, mas fazem o Céu contente. 5 Se o Céu estivesse fora de ti, não poderias partilhar do contentamento celestial. 6 Entretanto, porque está dentro, o contentamento é teu. 7 Vós estais unidos em propósito, mas ainda permanecem separados e divididos em relação aos meios. 8 No entanto, a meta é fixa, firme e inalterável e os meios certamente se adequarão posto que a meta é segura. 9 E vós ireis partilhar do contentamento da Filiação por ser assim.

T-17.V.15. À medida que comesças a reconhecer e aceitar as dádivas que deste tão livremente ao teu irmão, aceitarás também os efeitos do instante santo e os usarás para corrigir todos os teus equívocos e libertar-te de seus resultados. 2 E aprendendo isso, terás também aprendido como liberar toda a Filiação e oferecê-la dando graças com contentamento a Quem te deu a tua liberação e a Quem quer estendê-la através de ti.

### **T-17.VI. Estabelecer a meta**

T-17.VI.1. A aplicação prática do propósito do Espírito Santo é extremamente simples, mas é inequívoca. 2 De fato, para poder ser simples, é preciso que seja inequívoca. 3 Só é simples aquilo que é facilmente compreendido e para tanto é evidente que precisa ser claro. 4 A colocação da meta do Espírito Santo é geral. 5 Agora Ele irá trabalhar contigo para fazer com que ela seja específica, pois a aplicação é específica. 6 Existem algumas orientações muito específicas que Ele provê para qualquer situação, mas lembra-te que ainda não reconheces que a sua aplicação é universal. 7 Por conseguinte, é essencial a essa altura usá-las separadamente em cada situação até que possas enxergar com maior segurança além de cada uma delas, em uma compreensão muito mais ampla do que a que possuis agora.

T-17.VI.2. Em qualquer situação na qual estejas incerto, a primeira coisa a considerar, muito simplesmente, é “O que eu quero que resulte disso? 2 Para quê serve isso?” 3 O esclarecimento da meta tem que estar no início, pois é isso o que vai determinar o resultado. 4 No procedimento do ego, isso é revertido. 5 A situação vem a ser o que determina o resultado, que pode ser qualquer coisa. 6 A razão dessa abordagem desorganizada é evidente. 7 O ego não sabe o que quer que resulte da situação. 8 Ele está ciente do que não quer, mas somente disso. 9 Ele não tem absolutamente nenhuma meta positiva.

T-17.VI.3. Sem uma meta clara, positiva, estabelecida no ponto de partida, a situação apenas parece acontecer e não faz sentido enquanto não tiver acontecido. 2 Então, tu a olhas em retrospectiva e tentas compor o que ela significou. 3 E estarás errado. 4 Não somente o teu julgamento está no passado, mas não tens nenhuma idéia do que deveria acontecer. 5 Nenhuma meta foi estabelecida para que se pudesse alinhar os meios a ela. 6 E agora, o único julgamento que sobra para ser feito é se o ego gosta ou não do resultado: é aceitável ou exige vingança? 7 A ausência de um critério para o resultado previamente estabelecido faz com que a compreensão seja duvidosa e a avaliação impossível.

T-17.VI.4. O valor de decidir com antecedência o que é que queres que aconteça, simplesmente está em que perceberás a situação como um meio de fazer com que isso aconteça. 2 Farás, portanto, todos os esforços para não ver o que interfere com a realização do teu objetivo e concentrar-te-ás em tudo aquilo que te ajuda a realizá-lo. 3 É bastante marcante que essa abordagem tem te trazido para mais perto da seleção que o Espírito Santo faz da verdade e da falsidade. 4 O que pode ser usado para realizar a meta vem a ser verdadeiro. 5 O que é inútil deste ponto de vista vem a ser falso. 6 A situação agora tem significado, mas somente porque a meta fez com que ela fosse significativa.

T-17.VI.5. A meta da verdade tem outras vantagens práticas. 2 Se a situação é usada em favor da verdade e da sanidade, o seu resultado tem que ser a paz. 3 E isso está bastante à margem do que seja o resultado. 4 Se a paz

é a condição da verdade e da sanidade e não pode haver paz sem elas, onde está a paz, elas têm que estar. 5 A verdade vem por si mesma. 6 Se vivencias a paz é porque a verdade veio a ti e verás o resultado verdadeiramente, pois o engano não pode prevalecer contra ti. 7 Irás reconhecer o resultado porque estás em paz. 8 Aqui, mais uma vez, vês o oposto da maneira de ver as coisas do ego, pois o ego acredita que a situação traz a experiência. 9 O Espírito Santo sabe que a situação é como a meta a determina e é vivenciada de acordo com a meta.

T-17.VI.6. A meta da verdade requer fé. 2 A fé está implícita na aceitação do propósito do Espírito Santo e essa fé a tudo abrange. 3 Onde a meta da verdade está estabelecida, lá tem que estar a fé. 4 O Espírito Santo vê a situação como um todo. 5 A meta estabelece o fato de que todas as pessoas nela envolvidas desempenharão o papel que têm a sua realização. 6 Isso é inevitável. 7 Ninguém falhará em coisa alguma. 8 Isso parece exigir uma fé além de ti e além do que podes dar. 9 No entanto, isso só é assim do ponto de vista do ego, pois o ego acredita em “resolver” o conflito através da fragmentação e não percebe a situação como um todo. 10 Por conseguinte, busca partir segmentos da situação e lidar com eles separadamente, pois tem fé na separação e não na totalidade.

T-17.VI.7. Confrontado com qualquer aspecto da situação que pareça ser difícil, o ego tentará levar esse aspecto para algum outro lugar e lá resolvê-lo. 2 E ele parecerá ser bem-sucedido, exceto que essa tentativa conflita com a unidade e necessariamente obscurece a meta da verdade. 3 E a paz não será vivenciada a não ser na fantasia. 4 A verdade não veio porque a fé foi negada, sendo afastada de onde tem que estar por direito. 5 Assim, perdes a compreensão da situação que a meta da verdade iria trazer. 6 Pois soluções de fantasia trazem apenas a ilusão da experiência e a ilusão da paz não é a condição na qual a verdade pode entrar.

### **T-17.VII. O chamado para a fé**

T-17.VII.1. Os substitutos para certos aspectos da situação são as testemunhas da tua falta de fé. 2 Demonstrem que não acreditaste que a situação e o problema estavam no mesmo lugar. 3 O problema era a falta de fé e é isso o que demonstras quando removes da sua fonte e o colocas em outro lugar. 4 Como resultado, não vês o problema. 5 Se não te tivesse faltado fé em que ele poderia ser resolvido, ele teria desaparecido. 6 E a situação teria sido significativa para ti, porque a interferência no caminho da compreensão teria sido removida. 7 Remover o problema e colocá-lo em outro lugar é mantê-lo, pois removes a ti mesmo do problema e fazes com que ele seja insolúvel.

T-17.VII.2. Não existe nenhum problema em nenhuma situação que a fé não resolva. 2 Não existe nenhum deslocamento em qualquer aspecto do problema que não faça com que a solução seja impossível. 3 Pois se desloca parte do problema para outro lugar, o seu significado necessariamente se perde e a solução é inerente ao seu significado. 4 Acaso não é possível que todos os teus problemas tenham sido resolvidos, mas que tenhas excluído a ti mesmo da solução? 5 No entanto, a fé precisa estar lá, no lugar onde alguma coisa foi feita e aonde tu vês que ela foi feita.

T-17.VII.3. Uma situação é um relacionamento, sendo a união de pensamentos. 2 Se problemas são percebidos, isso acontece porque se julga que os pensamentos estão em conflito. 3 Mas se a meta é a verdade, isso é impossível. 4 Alguma idéia acerca dos corpos não pode deixar de ter se introduzido, pois as mentes não podem atacar. 5 O pensamento relacionado aos corpos é o sinal da ausência de fé, pois corpos não podem solucionar nada. 6 É a sua intrusão no relacionamento, um erro nos teus pensamentos sobre a situação, que vem a ser, então, a justificativa para a tua falta de fé. 7 Tu farás esse erro, mas não te preocupes com isso absolutamente. 8 O erro não importa. 9 A falta de fé trazida à fé jamais interferirá com a verdade. 10 Mas a falta de fé usada contra a verdade sempre destruirá a fé. 11 Se te falta fé, pede para que ela seja restaurada onde foi perdida e não busques fazer com que seja inventada para ti em algum outro lugar, como se tivesses sido injustamente privado dela.

T-17.VII.4. Somente aquilo que tu não deste pode estar faltando em qualquer situação. 2 Mas lembra-te disso: a meta da santidade foi estabelecida para o teu relacionamento e não por ti. 3 Tu não a estabeleceste porque a santidade não pode ser vista a não ser através da fé e o teu relacionamento não era santo porque a tua fé no teu irmão era tão limitada e pequena. 4 A tua fé tem que crescer para ir de encontro à meta que foi estabelecida.

5 A realidade da meta fará surgir isso, pois verás que a paz e a fé não virão separadamente. 6 Em que situação podes estar sem fé e ainda assim permanecer fiel ao teu irmão?

T-17.VII.5. Cada situação em que te achas não é senão um meio de realizar o propósito estabelecido para o teu relacionamento. 2 Se a vês como qualquer outra coisa, estarás sem fé. 3 Não uses a tua falta de fé. 4 Deixa que ela entre e olha para ela com calma, mas não a uses. 5 A falta de fé é a serva da ilusão e totalmente fiel à sua senhora. 6 Usa-a e ela te carregará diretamente às ilusões. 7 Não fiques tentado pelo que ela te oferece. 8 Ela interfere, não com meta, mas com o valor da meta para ti. 9 Não aceites a ilusão de paz que ela te oferece, mas contempla a sua oferta e reconhece que é ilusão.

T-17.VII.6. A meta da ilusão está tão estreitamente ligada à ausência da fé como a fé está ligada à verdade. 2 Se te falta fé em qualquer pessoa em relação ao papel que ela desempenhará e de forma perfeita em qualquer situação antecipadamente dedicada à verdade, a tua entrega está dividida. 3 E assim não terás tido fé no teu irmão e terás usado contra ele a tua falta de fé. 4 Nenhum relacionamento é santo a não ser que a santidade vá com ele a toda parte. 5 Como a santidade e a fé caminham de mãos dadas, assim a fé tem que ir a toda parte com ele. 6 A realidade da meta fará surgir e realizará todos os milagres que forem necessários para a sua realização. 7 Não existe nada por menor ou maior que seja, por mais frágil ou mais forte que seja, que esteja aqui com o único objetivo de ser gentilmente posta à serviço da meta e orientada para apoiar o seu propósito. 8 O universo servirá a ela com contentamento, como ela serve ao universo. 9 Mas não interfiras.

T-17.VII.7. O poder colocado em ti, em quem a meta do Espírito Santo foi estabelecida, está tão além da tua pequena concepção do infinito que não tens idéia de como é grande a força que vai contigo. 2 E isso podes usar em perfeita segurança. 3 No entanto, apesar de todo o poder dessa força, tão grande que vai além das estrelas e do universo que está além delas, a tua pequena falta de fé pode fazer com ela seja inútil, se quiseres usar a falta de fé para substituí-la.

T-17.VII.8. No entanto, pensa sobre isso e aprende o que causa a falta de fé: pensas que tens contra o teu irmão aquilo que ele fez contra ti. 2 Mas realmente o acusas pelo que tu fizeste a ele. 3 Não é o seu passado, mas o teu, que tens contra ele. 4 E te falta fé nele devido ao que tu foste. 5 Entretanto, és tão inocente quanto ao que foste quanto ele. 6 O que nunca foi não tem causa e não está presente para interferir com a verdade. 7 Não há causa para a falta de fé, mas há Causa para a fé. 8 Essa Causa entrou em qualquer situação que compartilhe o Seu propósito. 9 A luz da verdade brilha a partir do centro da situação e toca todas as pessoas a quem o propósito da situação chama. 10 Ele chama todas as pessoas. 11 Não há nenhuma situação que não envolva todo o teu relacionamento, em todos os aspectos e completo em cada parte. 12 Não podes deixar nada de ti fora dele e manter a situação santa. 13 Pois ela compartilha o propósito de todo o teu relacionamento e deriva dele o próprio significado.

T-17.VII.9. Entra em cada situação com a fé que dás ao teu irmão, ou não terás fé no teu próprio relacionamento. 2 A tua fé chamará os outros para compartilharem o teu propósito, assim como esse mesmo propósito convocou a fé em ti. 3 E verás os meios, que um dia já empregaste para te conduzires às ilusões, transformados em meios para a verdade. 4 A verdade chama para a fé e a fé abre espaço para a verdade. 5 Quando o Espírito Santo mudou o propósito do teu relacionamento trocando o teu pelo Seu, a meta que Ele lá colocou foi estendida a todas as situações nas quais entras ou entrarás jamais. 6 E cada situação ficou assim livre do passado que a teria tornado sem propósito.

T-17.VII.10. Tu chamas para a fé por causa Daquele Que caminha contigo em todas as situações. 2 Já não és mais totalmente insano e nem estás sozinho. 3 Pois a solidão em Deus não pode deixar de ser um sonho. 4 Tu, cujo relacionamento compartilha a meta do Espírito Santo, estás à parte da solidão porque a verdade veio a ti. 5 Seu chamado para a fé é forte. 6 Não uses a tua falta de fé contra ele, pois ele te chama para a salvação e para a paz.

### **T-17.VIII. As condições da paz**

T-17.VIII.1. O instante santo não é nada mais do que um caso especial ou um exemplo extremo daquilo que todas as situações são destinadas a ser. 2 O significado que o propósito do Espírito Santo deu a ele também é dado a todas as situações. 3 Ele convoca a mesma suspensão da falta de fé, que é afastada e deixada de lado de

forma que a fé possa responder ao chamado da verdade. 4 O instante santo é o exemplo brilhante, a demonstração clara e inequívoca do significado de todos os relacionamentos e de todas as situações quando são vistos como um todo. 5 A fé aceitou cada aspecto da situação e a falta de fé não forçou nela nenhuma exclusão. 6 É uma situação de perfeita paz, simplesmente porque deixaste que ela fosse o que é.

T-17.VIII.2. Essa simples cortesia é tudo o que o Espírito Santo de pede. 2 Permite que a verdade seja o que é. 3 Não a invadas, não a ataques, não interrompas a sua vinda. 4 Deixa que ela envolva todas as situações e te traga paz. 5 Nem mesmo a fé te é pedida, pois a verdade nada pede. 6 Deixa que ela entre e trará à tona e manterá para ti a fé de que necessitas para a paz. 7 Mas não te levantes contra ela, pois contra a tua oposição, ela não pode vir.

T-17.VIII.3. Não queres fazer de cada situação um instante santo? 2 Pois tal é a dádiva da fé, dada livremente em todo lugar onde a falta de fé é deixada de lado, sem utilidade. 3 E então o poder do propósito do Espírito Santo está livre para ser usado em seu lugar. 4 Esse poder instantaneamente transforma todas as situações em um meio seguro e contínuo para estabelecer o Seu propósito e demonstrar a realidade dele. 5 O que foi demonstrado convocou a fé e a fé lhe foi dada. 6 Agora vem a ser um ato, do qual a fé não mais pode ser afastada. 7 A tensão de recusar fé à verdade é enorme, muito maior do que reconheces. 7 Mas responder à verdade com fé não acarreta tensão alguma.

T-17.VIII.4. A ti, que reconheceste o chamado do teu Redentor, a tensão de não responder ao Seu chamado parece ser maior do que antes. 2 Isso não é assim. 3 Antes, a tensão estava presente, mas tu a atribuías a alguma outra coisa, acreditando que “alguma outra coisa” a produzia. 4 Isso nunca foi verdadeiro. 5 Pois o que essa “alguma outra coisa” produzia era pesar e depressão, doença e dor, escuridão e imagens vagas de terror, frias fantasias de medo e sonhos ardentes do inferno. 6 E nada mais era senão a tensão intolerável de te recusares a dar fé à verdade e ver a sua evidente realidade.

T-17.VIII.5. Assim foi a crucificação do Filho de Deus. 2 A sua própria falta de fé fez isso a ele. 3 Pensa com cuidado antes de te permitires usar a tua falta de fé contra ele. 4 Pois ele se elevou e tu aceitaste a Causa do seu despertar como tua. 5 Assumiste a tua parte na sua redenção e agora és inteiramente responsável por ele. 6 Não falhes para com ele agora, pois te foi dado reconhecer o que a tua falta de fé não pode deixar de significar para ti. 7 A sua salvação é o teu único propósito. 8 Vê apenas isso em todas as situações e elas serão um meio de trazer apenas isso.

T-17.VIII.6. Quando aceitaste a verdade como meta para o teu relacionamento, vieste a ser um doador da paz com tanta certeza quanto o teu Pai te deu a paz. 2 Pois a meta da paz não pode ser aceita à parte de suas condições e tiveste fé nesta meta, pois ninguém aceita algo que não acredita que seja real. 3 O teu propósito não mudou e não mudará, pois aceitaste o que nunca pode mudar. 4 E agora não és capaz de afastar dele nada do que ele necessita para ser para sempre imutável. 5 A tua liberação é certa. 6 Dá assim como recebeste. 7 E demonstra que te elevaste muito além de qualquer situação que pudesse atrasar-te e manter-te separado Daquele a Cujo chamado tu respondeste.

Fim do Capítulo 17 - Página 394

## **Capítulo 18**

### **A PASSAGEM DO SONHO**

#### **I. A realidade substituta**

T-18.I.1. Substituir é aceitar alguma coisa em lugar de outra. 2 Se apenas considerasse exatamente o que isso acarreta, imediatamente perceberias o quanto essa atitude está em desacordo com a meta que o Espírito Santo te deu e quer realizar para ti. 3 Substituir é escolher entre opções, renunciando a um aspecto da Filiação em favor de outro. 4 Para esse propósito especial, alguém é julgado mais valioso e o outro é substituído por ele. 5 O relacionamento no qual ocorreu a substituição é então fragmentado e seu propósito dividido de acordo com isso. 6 Fragmentar é excluir e a substituição é a defesa mais forte que o ego tem para a separação.

T-18.I.2. O Espírito Santo nunca usa substitutos. 2 Aonde o ego percebe uma pessoa como substituta de outra, o Espírito Santo as vê unidas e indivisíveis. 3 Ele não julga entre elas, tendo o conhecimento de que são uma só. 4 Sendo unidas, elas são uma só porque são a mesma. 5 A substituição é claramente um processo no qual elas são percebidas como diferentes. 6 Um quer unir, o outro separar. 7 Nada pode se interpor entre o que Deus uniu e o Espírito Santo vê como um só. 8 Mas tudo parece se interpor entre os relacionamentos fragmentados que o ego promove para destruir.

T-18.I.3. A única emoção onde a substituição é impossível é o amor. 2 O medo envolve substituição por definição, pois é a substituição do amor. 3 O medo é ao mesmo tempo uma emoção fragmentada e uma emoção que fragmenta. 4 Parece tomar muitas formas e cada uma parece requerer uma maneira diferente de encenação para obter satisfação. 5 Embora isso pareça introduzir um comportamento bastante variável, um efeito muito mais sério está na percepção fragmentada da qual o comportamento decorre. 6 Ninguém é visto como alguém completo. 7 O corpo é enfatizado, com ênfase especial em certas partes, e usado como padrão de comparação da aceitação ou da rejeição para encenar uma forma especial de medo.

T-18.I.4. Tu, que acreditas que Deus é medo, fizeste apenas uma substituição. 2 Ela tomou muitas formas, porque foi a substituição da verdade pela ilusão, da totalidade pela fragmentação. 3 Ela veio a ser tão partida, subdividida e de novo dividida, vezes e mais vezes, que agora é quase impossível perceber que alguma vez foi uma só e que ainda é o que era. 4 Esse único erro, que trouxe a verdade à ilusão, a infinidade ao tempo e a vida à morte, foi tudo o que alguma dia fizeste. 5 Todo o teu mundo se baseia nele. 6 Tudo o que vês reflete isso e cada relacionamento especial que algum dia tiveste é parte disso.

T-18.I.5. Podes te surpreender quando ouvires o quanto a realidade é diferente daquilo que vês. 2 Não reconheces a magnitude desse único erro. 3 Ele foi tão vasto e tão completamente inacreditável que um mundo de total irrealidade tinha que emergir. 4 Que outra coisa poderia resultar disso? 5 Seus aspectos fragmentados são bastante amedrontadores quando comesças a olhar para eles. 6 Mas nada do que tens visto nem de leve te mostra a enormidade do erro original, que aparentemente te expulsou do Céu para estilhaçar o conhecimento em pequenas partes sem significado de percepções desunidas e para forçar-te a fazer mais substituições.

T-18.I.6. Essa foi a primeira projeção do erro para fora. 2 O mundo surgiu para escondê-lo e veio a ser a tela na qual ele foi projetado e colocado entre tu e a verdade. 3 Pois a verdade se estende para dentro, onde a idéia de perda não tem significado e só o aumento é concebível. 4 Tu realmente pensas que é estranho que um mundo no qual tudo está de trás para frente e de cabeça para baixo tenha surgido dessa projeção do erro? 5 Era inevitável. 6 Pois a verdade trazida a isso somente poderia permanecer quieta do lado de dentro, sem tomar parte em toda a louca projeção pela qual esse mundo foi feito. 7 Não chames isso de pecado, mas de loucura, pois foi assim e assim ainda permanece. 8 Não invistas aí a culpa, pois a culpa implica que isso tenha sido realizado na realidade. 9 E acima de tudo, *não tenhas medo disso*.

T-18.I.7. Quando pareces ver alguma forma distorcida de erro original surgindo para amedrontar-te, apenas digas: “Deus não é medo, mas Amor”, e ela desaparecerá. 2 A verdade te salvará. 3 Ela não te deixou para sair desse mundo louco e assim afastar-se de ti. 4 Dentro de ti está a sanidade, a insanidade está fora de ti. 5 Apenas acreditas que é o contrário, que a verdade está do lado de fora e o erro e a culpa dentro de ti. 6 As tuas pequenas substituições sem sentido, que foram tocadas pela insanidade e rodopiam numa seqüência louca como plumas dançando de forma insana à mercê do vento, não têm substância. 7 Elas fundem-se, misturam-se e separam-se em padrões deslocáveis totalmente sem significado que absolutamente não precisam ser julgados. 8 Julgá-los individualmente não faz sentido. 9 Suas diminutas diferenças em forma não são diferenças reais em absoluto. 10 Nenhuma delas importa. 11 Isso elas têm em comum e nada mais. 12 No entanto, o que mais é necessário para fazer com que todas sejam a mesma?

T-18.I.8. Deixe-as ir, todas elas, dançando ao vento, caindo e rodopiando até que desapareçam de vista, longe, longe, fora de ti. 2 E volta-te para a nobre calma do lado de dentro, onde em quietude santa habita o Deus vivo Que nunca deixaste e Que nunca te deixou. 3 O Espírito Santo te toma gentilmente pela mão e retraça contigo a tua louca jornada para fora de ti mesmo, conduzindo-te com gentileza de volta à verdade e à segurança dentro de ti. 4 Ele traz à verdade todas as tuas projeções insanas e as substituições absurdas que colocaste do lado de fora. 5 Assim Ele reverte o curso da insanidade e te restitui à razão.

T-18.I.9. No teu relacionamento com o teu irmão, onde Ele se responsabilizou por tudo a pedido teu, Ele estabeleceu o curso em direção ao que está dentro, à verdade que vós compartilhais. 2 No mundo louco que está lá fora, nada pode ser compartilhado, mas somente substituído e o compartilhar e o substituir nada têm em comum na realidade. 3 Dentro de ti, amas a teu irmão com um amor perfeito. 4 Aqui é a terra santa, na qual substituição alguma pode entrar e onde só a verdade em teu irmão pode habitar. 5 Aqui vós estais unidos em Deus, tão unidos quanto estão unidos a Ele. 6 O erro original não entrou aqui, nem jamais entrará. 7 Aqui está a verdade radiante, à qual o Espírito Santo entregou o teu relacionamento. 8 Deixa que Ele o traga aqui, onde tu queres que ele esteja. 9 Dá ao Espírito Santo apenas um pouco de fé em teu irmão para ajudá-Lo a te mostrar que nenhum substituto que tenhas feito para o Céu pode excluir-te dele.

T-18.I.10. Em ti não há separação e nenhum substituto pode manter-te afastado do teu irmão. 2 A tua realidade foi criação de Deus e não tem substituto. 3 Vós estais tão firmemente unidos em verdade, que apenas Deus está presente. 4 E Ele jamais aceitaria alguma outra coisa em teu lugar. 5 Ele ama os dois igualmente e como um só. 6 E assim como Ele te ama, assim tu és. 7 Vós não estais unidos em ilusões, mas no Pensamento que é tão santo e tão perfeito que ilusões não podem permanecer para obscurecer o local santo no qual vos encontrais juntos. 8 Deus está contigo, meu irmão. 9 Vamos nos unir a Ele em paz e gratidão e aceitar a dádiva de Deus como nossa mais santa e perfeita realidade, realidade essa que nós compartilhamos Nele.

T-18.I.11. O Céu é restaurado a toda a Filiação através do teu relacionamento, pois nele está a Filiação íntegra e bela, a salvo em teu amor. 2 O Céu entrou em quietude, pois todas as ilusões foram gentilmente trazidas à verdade em ti e o amor brilhou sobre ti abençoando o teu relacionamento com a verdade. 3 Deus e toda Sua criação entraram juntos nesta relação. 4 Como é belo e como é santo o teu relacionamento, com a verdade brilhando sobre ele! 5 O Céu o contempla e se alegra por teres deixado que ele viesse a ti. 6 E o próprio Deus está contente que o teu relacionamento seja assim como foi criado. 7 O universo dentro de ti está contigo, junto com o teu irmão. 8 E o Céu olha com amor para o que está unido nele, junto com o seu Criador.

T-18.I.12. Aquele a quem Deus chamou não deve ouvir quaisquer substitutos. 2 O chamado desses substitutos não passa de um eco do erro original que despedaçou o Céu. 3 E o que veio a ser da paz naqueles que o ouviram? 4 Volta comigo para o Céu, caminhando junto com o teu irmão para fora desse mundo e através de um outro, para a beleza e a alegria que o outro contém dentro de si. 5 Queres enfraquecer e separar ainda mais o que já está partido e sem esperança? 6 É aqui que queres procurar a felicidade? 7 Será que não preferes curar o que está partido e unir-te para tornar íntegro o que foi devastado pela separação e pela doença?

T-18.I.13. Foste chamado, junto com o teu irmão, para a função mais santa que esse mundo contém. 2 É a única que não tem limites e alcança cada elemento fragmentado da Filiação com a cura e o consolo unificador. 3 Isso te é oferecido em teu relacionamento santo. 4 Aceita-o aqui e darás assim como aceitaste. 5 A paz de Deus te é dada com o brilhante propósito no qual te unes ao teu irmão. 6 A luz santa que trouxe a ti e a ele para a união tem que estender-se assim como tu a aceitaste.

## **T-18.II. A base do sonho**

T-18.II.1. Não é fato que nos sonhos surge um mundo que parece ser bastante real? 2 Entretanto, pensa sobre o que é esse mundo. 3 Claramente não é o mundo que viste antes de dormir. 4 É mais uma distorção do mundo planejada somente em torno daquilo que terias preferido. 5 Aqui estás “livre” para refazer qualquer coisa que aparentemente te tenha atacado e fazer dela um tributo ao teu ego, que foi ultrajado pelo “ataque”. 6 A não ser que tenhas visto a ti mesmo como se fosses um com o ego, que sempre olha para si próprio e, portanto, para ti como alvo de ataque e altamente vulnerável a esse ataque, tal não seria o teu desejo.

T-18.II.2. Os sonhos são caóticos porque são governados pelos teus desejos conflitantes. 2 Eles são o melhor exemplo que poderias ter de como a percepção pode ser usada para substituir a verdade por ilusões. 3 Não os levas a sério quando acordas, porque o fato da realidade neles ser violada de forma tão ultrajante passa a ser evidente. 4 No entanto, são uma maneira de olhar para o mundo e de mudá-lo para agradar mais ao ego. 5 Eles provêm exemplos gritantes tanto da incapacidade para mudar a realidade a favor dele.

T-18.II.3. Não achas perturbadoras as diferenças entre o que vês durante o sono e ao despertares. 2 Reconheces que o que vês quando acordas é obliterado nos sonhos. 3 Entretanto, ao acordares, não esperas que tenha

desaparecido. 4 Nos sonhos, tu arranjias tudo. 5 As pessoas vêm a ser o que queres que sejam e o que fazem é o que tu ordenas. 6 Nenhum limite em termos das substituições que podes fazer te é imposto. 7 Durante um certo tempo, é como se o mundo te fosse dado para que faças dele o que desejas. 8 Não reconheces que o estás atacando, tentando triunfar sobre ele e fazer com que sirva a ti.

T-18.II.4. Os sonhos são cenas temperamentais da percepção, nos quais literalmente gritas: “Quero que seja assim!” 2 E assim parece ser. 3 E, no entanto, o sonho não pode fugir da sua origem. 4 A raiva e o medo o perpassam e, em um instante, a ilusão de satisfação é invadida pela ilusão do terror. 5 Pois o sonho de que tens a capacidade de controlar a realidade substituindo-a por um mundo que preferes é aterrador. 6 As tuas tentativas de obliterar a realidade são muito amedrontadoras, mas isso não estás disposto a aceitar. 7 E assim as substituis pela fantasia de que é a realidade que é amedrontadora e não o que queres fazer dela. 8 E desse modo a culpa se faz real.

T-18.II.5. Os sonhos te mostram que tens o poder de fazer o mundo conforme queres que eles seja e, porque o queres, tu o vês. 2 E enquanto o vês, não duvidas de que ele seja real. 3 Contudo, aqui está um mundo, é óbvio que ele está dentro da tua mente, mas aparenta estar do lado de fora. 4 Não respondes a ele como se o tivesses feito e nem reconheces que as emoções que o sonho produz necessariamente vêm de ti. 5 São as figuras no sonho e o que fazem que parecem fazer o sonho. 6 Tu não reconheces que estás fazendo com que representem para ti, pois se reconhecesses, a culpa não seria delas e a ilusão de satisfação desapareceria. 7 Nos sonhos, essas características não são obscuras. 8 Pareces despertar e o sonho se foi. 9 Entretanto, o que falhas em reconhecer é que aquilo que causou o sonho não se foi com ele. 10 O teu desejo de fazer um outro mundo que não é real permanece contigo. 11 E aquilo para o qual pareces despertar, não é senão uma outra forma desse mesmo mundo que vês nos sonhos. 12 Todo o teu tempo é gasto em sonhar. 13 Os teus sonhos, quando estás dormindo, e os teus sonhos, quando estás acordado, têm formas diferentes e isso é tudo. 14 Seu conteúdo é o mesmo. 15 Eles são o teu protesto contra a realidade e a tua idéia fixa e insana de que podes mudá-la. 16 Nos teus sonhos quando estás acordado, o relacionamento especial tem um lugar especial. 17 Ele é o meio pelo qual tentas fazer com que os teus sonhos, enquanto estás dormindo, venham a ser verdadeiros. 18 Disso, tu não despertas. 19 O relacionamento especial é a tua determinação de manter-te apegado à irrealidade e impedir a ti mesmo de despertar. 20 E enquanto deres maior valor ao sono do que ao despertar, não abrirás mão dele.

T-18.II.6. O Espírito Santo, sempre prático em Seu juízo, aceita os teus sonhos e os usa como um meio de fazer com que despertes. 2 Tu os terias usado para permaneceres adormecido. 3 Eu disse anteriormente que a primeira mudança, antes dos sonhos desaparecerem, é que os teus sonhos de medo são transformados em sonhos felizes. 4 É isso o que o Espírito Santo faz no relacionamento especial. 5 Ele não o destrói, nem o arranca de ti. 6 Mas Ele o usa de um modo diferente, como uma ajuda para fazer com que o Seu propósito seja real para ti. 7 O relacionamento especial permanecerá, não como uma fonte de dor e culpa, mas como uma fonte de alegria e liberdade. 8 Ele não será apenas para ti, pois é aí que está a sua miséria. 9 Assim como a sua não-santidade o manteve como uma coisa à parte, a sua santidade virá a ser um oferecimento para todas as pessoas.

T-18.II.7. O teu relacionamento especial será um meio de desfazer a culpa em todas as pessoas abençoadas através do teu relacionamento santo. 2 Será um sonho feliz e um sonho que irás compartilhar com todos aqueles que vierem a estar diante da tua vista. 3 Através dele, a bênção que o Espírito Santo derramou sobre ele será estendida. 4 Não penses que Ele se esqueceu de pessoa alguma no propósito que te deu. 5 E não pensas que Ele se esqueceu de ti, a quem deu a dádiva. 6 Ele usa todas as pessoas que O chamam como meios para a salvação de todos. 7 E Ele despertará a todos através de ti, que ofereceste o teu relacionamento a Ele. 8 Se apenas reconhecesses a Sua gratidão! 9 Ou a minha através da Sua! 10 Pois nós estamos unidos em um único propósito, sendo uma só mente com Ele.

T-18.II.8. Não permitas que o sonho assuma o controle a ponto de te fechar os olhos. 2 Não é estranho que os sonhos possam fazer um mundo que não é real. 3 É o desejo de fazê-lo que é inacreditável. 4 O teu relacionamento com o teu irmão agora veio a ser um relacionamento no qual esse desejo foi removido, porque o seu propósito foi mudado de um propósito de sonhos para um propósito de verdade. 5 Não estás certo disso, porque pensas que talvez esse seja o sonho. 6 Estás tão habituado a escolher entre sonhos, que não vês que finalmente fizeste a escolha entre a verdade e todas as ilusões.

T-18.II.9. No entanto, o Céu é garantido. 2 Isso não é um sonho. 3 Que ele tenha vindo significa que escolheste a verdade e ela veio porque tens estado disposto a deixar que o teu relacionamento especial satisfaça as suas condições. 4 No teu relacionamento, o Espírito Santo gentilmente colocou o mundo real, o mundo dos sonhos felizes, dos quais o despertar é tão fácil e tão natural. 5 Pois, assim como os teus sonhos, quando estás dormindo, e os teus sonhos, quando estás acordado, representam os mesmos desejos em tua mente, também assim o mundo real e a verdade do Céu se unem na Vontade de Deus. 6 O sonho do despertar é facilmente transferido para a realidade de estares desperto. 7 Pois esse sonho reflete a tua vontade unida à Vontade de Deus. 8 E o que essa Vontade quer que se realize nunca *deixou* de estar feito.

### **T-18.III. Luz do sonho**

T-18.III.1. Tu, que tens gasto a tua vida trazendo verdade à ilusões, realidade à fantasias, tens andado pelo caminho dos sonhos. 2 Pois passaste do despertar ao sono e penetraste cada vez mais em um sono ainda mais profundo. 3 Cada sonho levou a outros sonhos e cada fantasia que parecia trazer uma luz à escuridão só fez com que as trevas fossem mais profundas. 4 A tua meta era a escuridão onde nenhum raio de luz pudesse entrar. 5 E buscaste uma negrura completa para que pudesses nela esconder-te da verdade para sempre, em completa insanidade. 6 O que esqueceste foi simplesmente que Deus não pode destruir a Si mesmo. 7 A luz está em ti. 8 As trevas podem encobri-la, mas não podem apagá-la.

T-18.III.2. À medida que a luz vem para mais perto, correrás para a escuridão encolhendo-te com medo da verdade, às vezes recuando para as formas menos intensas do medo e às vezes para o terror mais absoluto. 2 Mas avançarás, porque a tua meta do conhecimento, para a qual manifestaste a tua disponibilidade. 3 O medo parece viver na escuridão e, quando sentes medo, deste um passo para trás. 4 Vamos, então, unir-nos rapidamente em um instante de luz e isso será o suficiente para lembrar-te que a tua meta é a luz.

T-18.III.3. A verdade tem corrido ao teu encontro desde que a chamaste. 2 Se conhecesses Quem caminha a teu lado no caminho que escolheste, o medo seria impossível. 3 Não conheces porque a jornada para a escuridão foi longa e cruel e entraste profundamente nela. 4 Um leve piscar dos teus olhos, há tanto tempo fechados, ainda não foi suficiente para te dar confiança em ti mesmo, há tanto desprezado. 5 Vais ao encontro do amor ainda odiando-o e terrivelmente temeroso do seu julgamento sobre ti. 6 E não reconheces que não tens medo do amor, mas apenas do que fizeste do amor. 7 Estás avançando rumo ao significado ao amor e te distanciando de todas as ilusões com as quais o cercaste. 8 Quando recuas para a ilusão o teu medo aumenta, pois lá há poucas dúvidas de que o que pensas que ele significa é amedrontador. 9 No entanto, o que é isso para nós que viajamos em segurança e velozmente para longe do medo?

T-18.III.4. Tu, que seguras a mão do teu irmão, seguras também a minha, pois quando vos unistes não estáveis sozinhos. 2 Acreditas que eu te deixaria na escuridão, que tu concordaste em deixar comigo? 3 No teu relacionamento está a luz do mundo. E o medo tem que desaparecer diante de ti agora. 4 Não sejas tentado a arrancar a dádiva da fé que ofereceste ao teu irmão. 5 Terás sucesso em assustar a ti mesmo. 6 A dádiva é dada para sempre, pois o próprio Deus a recebeu. 7 Tu não podes tomá-la de volta. 8 Aceitaste a Deus. 9 A santidade do teu relacionamento está estabelecida no Céu. 10 Não compreendes o que aceitaste, mas lembra-te de que a tua compreensão não é necessária. 11 Tudo o que foi necessário foi simplesmente o desejo de compreender. 12 Esse desejo era o desejo de ser santo. 13 A Vontade de Deus te foi concedida. 14 Pois desejas a única coisa que sempre tiveste ou sempre foste.

T-18.III.5. Cada instante que passamos juntos vai te ensinar que essa meta é possível e fortalecerá o teu desejo de alcançá-la. 2 E no teu desejo está a sua realização. 3 O teu desejo está agora em completo acordo com todo o poder da Vontade do Espírito Santo. 4 Nenhum dos pequenos passos em falso que possas dar é capaz de separar o teu desejo da Sua Vontade e da Sua força. 5 Eu seguro a tua mão com tanta segurança quanto tu concordaste em tomar a mão do teu irmão. 6 Vós não vos separareis, pois eu estou convosco e caminho convosco em vosso progresso rumo à verdade. 7 E aonde nós vamos carregamos Deus conosco.

T-18.III.6. No teu relacionamento tu te uniste a mim trazendo o Céu ao Filho de Deus, que se escondia na escuridão. 2 Tens estado disposto a trazer a escuridão à luz e essa tua disponibilidade tem dado força a todos os que queriam permanecer na escuridão. 3 Aqueles que querem ver, verão. 4 E se unirão a mim transportando a sua luz à escuridão, quando a escuridão dentro deles for oferecida à luz e removida para sempre. 5 A minha

necessidade de ti, unido a mim na luz santa do relacionamento, é a tua necessidade da salvação. 6 Não te daria eu o que deste a mim? 7 Pois quando te uniste ao teu irmão, respondeste a mim.

T-18.III.7. Tu que és agora o portador da salvação, tens a função de trazer a luz à escuridão. 2 A escuridão em ti foi trazida à luz. 3 Transporta-a de volta à escuridão, partindo do instante santo ao qual trouxeste. 4 Nós nos tornamos íntegros no nosso desejo de tornar íntegro. 5 Não permitas que o tempo te preocupe, pois todo o medo que tu e teu irmão experimentam é realmente passado. 6 O tempo foi reajustado para nos ajudar a fazer juntos aquilo que os vossos passados separados impediriam. 7 Vós ultrapassastes o medo, pois duas mentes não se podem unir no desejo do amor sem que o amor se una a elas.

T-18.III.8. Não há no Céu nem uma única luz que não vá convosco. 2 Nem um único Raio que brilhe para sempre na Mente de Deus deixa de vos iluminar. 3 O Céu está unido a vós no vosso avanço rumo ao Céu. 4 Quando grandes luzes tais como estas estão unidas a vós para dar à pequena centelha do vosso desejo o poder do próprio Deus, será possível permanecerdes nas trevas? 5 Tu e o teu irmão estão voltando ao lar juntos, após uma longa jornada sem significado que empreenderam um à parte do outro e que não levou à lugar nenhum. 6 Tu achaste o teu irmão e vós iluminareis o caminho um para o outro. 7 E a partir dessa luz, os Grandes Raios estender-se-ão para trás em direção às trevas e para frente em direção a Deus, para desvanecer o passado com seu resplendor e assim abrir espaço para a Sua Presença eterna, na qual todas as coisas são radiantes na luz.

#### **T-18.IV. Um pouco de boa vontade**

T-18.IV.1. O instante santo é o resultado da tua determinação de ser santo. 2 É a resposta. 3 O desejo e a disponibilidade para permitir que ele venha precedem a sua vinda. 4 Preparas a tua mente para ele apenas na medida em que reconheces que o queeres acima de todas as outras coisas. 5 Não é necessário fazer mais; na verdade, é necessário que reconheças não poderes fazer mais. 6 Não tentes dar ao Espírito Santo aquilo que Ele não pede, ou estarás adicionando o ego a Ele e confundindo os dois. 7 Ele só pede pouco. 8 É Ele que adiciona a grandeza e o poder. 9 Ele une-se a ti para fazer com que o instante santo seja muito maior do que poderes compreender. 10 É o teu reconhecimento de que precisas fazer tão pouco que permite a Ele dar tanto.

T-18.IV.2. Não confies nas tuas boas intenções. 2 Elas não são suficientes. 3 Mas confies implicitamente na tua disponibilidade, não importa o que mais possa entrar nisso. 4 Concentra-te apenas nela e não te perturbes pelas sombras que a cercam. 5 É por isso que vieste. 6 Se pudesses vir sem elas, não terias necessidade do instante santo. 7 Vêm a ele, não em arrogância, presumindo que tens que conseguir o estado que ele traz com sua vinda. 8 O milagre do instante está na tua disponibilidade para permitir que ele seja o que é. 9 E na tua disponibilidade para isso está também a tua aceitação de ti mesmo tal como foste criado.

T-18.IV.3. A humildade jamais pedirá que fiques contente com a pequenez. 2 Mas requer que não fiques contente com menos do que a grandeza que não vem de ti. 3 A tua dificuldade com o instante santo surge da tua convicção firme de que não és digno dele. 4 E o que é isso, senão a determinação de seres assim como queres fazer a ti mesmo? 5 Deus não criou a Sua própria morada indigna de Si Mesmo. 6 E se acreditas que Ele não pode entrar onde é Sua Vontade estar, tens que estar interferindo com a Sua Vontade. 7 Não necessitas que a força da tua vontade venha de ti mesmo, mas só da Sua Vontade.

T-18.IV.4. O instante santo não vem só da tua boa vontade que é pouca. 2 Resulta sempre desse pouco de boa vontade combinado com o poder ilimitado da Vontade de Deus. 3 Tens estado errado ao pensar que é necessário preparar-te para Ele. 4 É impossível fazer preparativos arrogantes para a santidade e não acreditar que depende de ti estabelecer as condições para a paz. 5 Deus as estabeleceu. 6 Elas não aguardam a tua disponibilidade para serem o que são. 7 A tua disponibilidade só é necessária para possibilitar que te seja ensinado quais são elas. 8 Se insistes em seres indigno de aprender isso, estás interferindo com a lição, por acreditares que tens que fazer com que o aprendiz seja diferente. 9 Não fizeste o aprendiz e nem poderes fazê-lo diferente. 10 Queres em primeiro lugar fazer um milagre por tua própria conta e depois esperar que um seja feito para ti?

T-18.IV.5. Tu meramente fazes a pergunta. 2 A resposta é dada. 3 Não busques responder, mas apenas receber a resposta assim como é dada. 4 Ao preparar-te para o instante santo, não tentes fazer-te santo para estar pronto para recebê-lo. 5 Isso é apenas confundir o teu papel com o de Deus. 6 A Expição não pode vir para aqueles

que pensam que, em primeiro lugar precisam expiar, mas só para aqueles que nada mais oferecem senão a simples disponibilidade de abrir o caminho para ela. 7 A purificação é só de Deus e, portanto, é para ti. 8 Ao invés de buscar preparar-te para Ele, tenta pensar deste modo:

*9 Eu, que sou anfitrião de Deus, sou digno Dele.*

*10 Ele, Que estabeleceu em mim a Sua morada, criou-a como Ele queria que fosse.*

*11 Não é preciso que eu a apronte para Ele, mas apenas que eu não interfira no Seu plano para restituir-me a minha própria consciência de estar pronto, que é eterna.*

*12 Eu nada tenho que adicionar ao plano de Deus.*

*13 Mas para recebê-lo, tenho que estar disposto a não substituí-lo pelo meu.*

T-18.IV.6. E isso é tudo. 2 Adiciona mais e estarás simplesmente retirando o pouco que te é pedido. 3 Lembra-te de que fizeste a culpa e que o teu plano para escapar da culpa tem sido o de trazer a ela a Expição e fazer com que a salvação seja amedrontadora. 4 E é apenas medo o que adicionarás ao preparar-te para o amor. 5 A preparação para o instante santo pertence Àquele Que o dá. 6 Libera-te para Ele, Cuja função é a liberação. 7 Não assumas por Ele a Sua função. 8 Dá-Lhe apenas o que Ele pede, de modo que possas aprender como é pequeno a tua parte e como é grande a Sua.

T-18.IV.7. É isso o que faz com que o instante santo seja tão fácil e tão natural. 2 Tu o tornas difícil, porque insistes que tem que haver mais coisas que precisas fazer. 3 Achas difícil aceitar a idéia de que precisas dar tão pouco para receber tanto. 4 E é muito difícil para ti reconhecer que não é um insulto pessoal que a tua contribuição e a do Espírito Santo sejam tão extremamente desproporcionais. 5 Ainda estás convencido de que a tua compreensão é uma contribuição poderosa para a verdade e faz dela o que ela é. 6 Entretanto, nós já enfatizamos que nada precisas compreender. 7 A salvação é fácil exatamente porque nada pede que não possas dar agora mesmo.

T-18.IV.8. Não te esqueças que foi decisão tua fazer com que tudo o que é natural e fácil para ti seja impossível. 2 Se acreditas que o instante santo é difícil para ti, é porque te tornaste o árbitro do que é possível e permaneces sem vontade de ceder o lugar Àquele Que tem o conhecimento. 3 Toda a crença em ordens de dificuldades em milagres está centrada nisso. 4 Tudo aquilo que é Vontade de Deus não só é possível como já aconteceu. 5 E é por isso que o passado se foi. 6 Ele nunca aconteceu na realidade. 7 Só na tua mente, que pensou que tudo isso aconteceu, é necessário desfazê-lo.

### **T-18.V. O sonho feliz**

T-18.V.1. Prepara-te agora para o desfazer do que nunca existiu. 2 Se já compreendesses a diferença entre verdade e ilusão, a Expição não teria nenhum significado. 3 O instante santo, o relacionamento santo, o ensinamento do Espírito Santo e todos os meios pelos quais se realiza a salvação não teriam nenhum propósito. 4 Pois todos não são senão aspectos do plano de mudar os teus sonhos de medo para sonhos felizes, dos quais facilmente despertas para o conhecimento. 5 Não te encarregues disso, pois não podes distinguir entre progresso e retrocesso. 6 Alguns dos teus maiores progressos julgaste como fracassos e alguns dos piores retrocessos avaliaste como sucesso.

T-18.V.2. Nunca te aproximes do instante santo depois que tiveres tentado remover todo o medo e todo o ódio da tua mente. 2 Esse é a sua função. 3 Nunca tentes não ver a tua culpa antes de pedir ajuda ao Espírito Santo. 4 Essa é a função Dele. 5 A tua parte consiste apenas em oferecer a Ele um pouco de boa vontade para deixar que Ele remova todo o medo e todo ódio, e para seres perdoado. 6 Com a tua pequena fé, unida à Sua compreensão, Ele construirá a tua parte na Expição e garantirá que tu a cumprirás facilmente. 7 E com Ele construirás uma escada, plantada na sólida rocha da fé que se ergue até o Céu. 8 E tampouco a usarás para ascender ao Céu sozinho.

T-18.V.3. Através do teu relacionamento santo, renascido e abençoado a cada instante santo que não programaste, milhares subirão ao Céu contigo. 2 Tu és capaz de planejar isso? 3 Ou poderias te preparar para tal função? 4 No entanto, isso é possível porque é Vontade de Deus. 5 E nem irá Ele mudar a própria Mente a respeito disso. 6 O meio e o propósito, ambos pertencem a Ele. 7 Um tu aceitaste, o outro te será provido. 8 Um

propósito tal como esse, sem um meio, é inconcebível. 9 Ele proverá o meio a qualquer um que compartilhe o Seu propósito.

T-18.V.4. Os sonhos felizes vêm a ser verdadeiros, não porque sejam sonhos, mas porque são felizes. 2 E assim têm que ser amorosos. 3 A sua mensagem é: “Faça-se a Tua Vontade”, e não: “Eu quero de outra forma.” 4 O alinhamento de meio e do propósito é um empreendimento impossível na tua compreensão. 5 Nem sequer te dás contas de que aceitaste o propósito do Espírito Santo como teu e só poderias trazer meios não-santos para a sua realização. 6 A pequena fé que foi necessária para mudar o propósito é tudo o que te é pedido para que possas receber o meio e usá-lo.

T-18.V.5. Não é um sonho amar o teu irmão como a ti mesmo. 2 E nem é um sonho o teu relacionamento santo. 3 Tudo o que permanece de sonhos dentro dele é que ainda é um relacionamento especial. 4 No entanto, é muito útil para o Espírito Santo, Que tem uma função especial aqui. 5 Ele se tornará o sonho feliz através do qual o Espírito Santo poderá espalhar alegria a milhares e milhares de pessoas que acreditam que o amor é medo e não felicidade. 6 Permite que Ele cumpra a função que deu ao teu relacionamento aceitando-a para ti e nada ficará faltando para fazer dele o que Ele quer que seja.

T-18.V.6. Quando sentes a santidade do teu relacionamento ameaçada por qualquer coisa, pára imediatamente e oferece ao Espírito Santo a tua disponibilidade, apesar do medo, para permitir que Ele troque esse instante pelo instante santo que preferes ter. 2 Ele jamais falhará nisso. 3 Mas não te esqueças de que o teu relacionamento é uno e, portanto, necessariamente aquilo que ameaça a paz de um, seja lá o que for, ameaça a paz do outro igualmente. 4 O poder de unir-te à bênção do teu relacionamento está no fato de que agora é impossível para ti ou para o teu irmão sentir medo sozinho ou tentar lidar com o medo sozinho. 5 Nunca acredites que isso é necessário ou mesmo possível. 6 Entretanto, assim como isso é impossível, também é igualmente impossível que o instante santo venha a qualquer um de vós sem vir ao outro. 7 E ele virá a ambos, a pedido de qualquer um dos dois.

T-18.V.7. Aquele que for mais são no momento em que a ameaça é percebida, deve lembrar-se de quanto é profundo o seu débito para com o outro e de quanta gratidão lhe é devida e deve alegrar-se por poder pagar a sua dádiva trazendo felicidade a ambos. 2 Que ele se lembre disso e diga:

*3 Eu desejo esse instante santo para mim, para que eu possa compartilhá-lo com o meu irmão,  
a quem eu amo.*

*4 Não me é possível tê-lo sem ele e nem ele sem mim.*

*5 No entanto, é totalmente possível para nós compartilhá-lo agora.*

*6 E assim eu escolho esse instante como aquele que ofereço ao Espírito Santo,  
para que a Sua bênção possa descer sobre nós e manter-nos em paz.*

### **T-18.VI. Além do corpo**

T-18.VI.1. Não há nada fora de ti. 2 Isso é o que tens que aprender em última instância, pois é o reconhecimento de que o Reino do Céu foi restaurado para ti. 3 Pois Deus criou apenas isso e não foi embora nem te deixou separado de Si Mesmo. 4 O Reino do Céu é a morada do Filho de Deus, que não deixou o seu Pai e nem habita à parte Dele. 5 O Céu não é um lugar nem uma condição. 6 É meramente uma consciência da perfeita unicidade e o conhecimento de que nada além disso existe, nada fora desse unicidade e nada mais dentro dela.

T-18.VI.2. O que poderia Deus dar além do conhecimento de Si Mesmo? 2 O que mais existe para ser dado? 3 A crença em que poderias dar ou ganhar qualquer outra coisa, alguma coisa fora de ti, custou-te a consciência do Céu e da tua Identidade. 4 E fizeste uma coisa ainda mais estranha do que reconheces no momento. 5 Deslocaste a tua culpa da tua mente para o teu corpo. 6 No entanto, um corpo não pode ser culpado, pois nada pode fazer por si mesmo. 7 Tu, que pensas que odeias o teu corpo, enganas a ti mesmo. 8 Odeias a tua mente, pois a culpa a penetrou e ela quer permanecer separada da mente do teu irmão, o que não pode fazer.

T-18.VI.3. As mentes estão unidas, os corpos não. 2 Só atribuindo à mente as propriedades do corpo é que a separação parece ser possível. 3 E é a mente que parece ser algo privado, estar fragmentada e sozinha. 4 A

culpa, que a mantém separada, é projetada para o corpo, que sofre e morre porque é atacado para manter a separação na mente e não permitir que ela conheça a sua Identidade. 5 A mente não pode atacar, mas pode fabricar fantasias e dirigir o corpo para encená-las. 6 No entanto, o que parece satisfazer nunca é o que o corpo faz. 7 A não ser que a mente acredite que o corpo, de fato, esteja encenando as suas fantasias, ela atacará o corpo aumentando a projeção da sua culpa sobre ele.

T-18.VI.4. Nisso, a mente é claramente delusória. 2 Ele não pode atacar, mas insiste em que pode e usa o que faz para ferir o corpo e provar que pode. 3 A mente não pode atacar, mas pode enganar a si mesma. 4 E isso é tudo o que faz quando acredita que atacou o corpo. 5 Ela pode projetar a própria culpa, mas não a perderá através da projeção. 6 E embora esteja claro que pode interpretar equivocadamente a função do corpo, não pode mudar a função que o Espírito Santo estabelece para ele. 7 O corpo não foi feito pelo amor. 8 No entanto, o amor não o condena e é capaz de usá-lo amorosamente, respeitando o que o Filho de Deus fez e usando-o para salvá-lo das ilusões.

T-18.VI.5. Não gostarias de ter os instrumentos para a separação re-interpretados em meios para a salvação e usados com os propósitos do amor? 2 Não receberias com boas-vindas e não darias o teu apoio para fazer das fantasias de vingança uma liberação em relação a elas? 3 A tua percepção do corpo pode ser claramente doente, mas não projetes isso sobre o corpo. 4 Pois o teu desejo de tornar destrutivo o que não podes destruir não pode ter qualquer efeito real. 5 O que Deus criou é apenas o que Ele quer que seja, sendo a Sua Vontade. 6 Não podes fazer com que a Sua Vontade seja destrutiva. 7 Podes fabricar fantasias nas quais a tua vontade entra em conflito com a Sua, mas isso é tudo.

T-18.VI.6. É insano usar o corpo como o bode expiatório da culpa, dirigindo os seus ataques e acusando-o pelo que desejaste que ele fizesse. 2 É impossível encenar fantasias. 3 Pois ainda são as fantasias que tu queres e elas não têm a ver com o que o corpo faz. 4 Ele não sonha com elas e elas apenas fazem dele um débito quando poderia ser um crédito. 5 Pois as fantasias fizeram do teu corpo teu “inimigo”: fraco, vulnerável, traiçoeiro, merecedor do ódio que investes nele. 6 Como isso te serviu? 7 Tu te identificaste com essa coisa que odeias, o instrumento da vingança e a fonte que percebes para a tua culpa. 8 Isso tu fizeste com uma coisa que não tem significado, proclamando-a a morada do Filho de Deus e voltando-a contra ele.

T-18.VI.7. Esse é o anfitrião de Deus que tu fizeste. 2 E nem Deus e nem o Seu santíssimo Filho podem entrar em uma habitação que abriga o ódio e onde semeaste as sementes da vingança, da violência e da morte. 3 Essa coisa que fizeste para servir a tua culpa interpõe-se entre tu e outras mentes. 4 As mentes estão unidas, mas não te identificas com elas. 5 Tu te vês trancado em uma cela separada, retirado e inacessível, incapaz de alcançar o exterior assim como de ser alcançado. 6 Odeias essa prisão que fizeste e queres destruí-la. 7 Mas não queres escapar deixando-a ileso, sem a tua culpa sobre ela.

T-18.VI.8. No entanto, é só assim que podes escapar. 2 O lar da vingança não é o teu, o lugar que separaste para abrigar o teu ódio não é uma prisão, mas uma ilusão de ti mesmo. 3 O corpo é um limite imposto à comunicação universal que é uma propriedade eterna da mente. 4 Mas comunicação é interna. 5 A mente alcança a si mesma. 6 Ela não é feita de partes diferentes que alcançam umas às outras. 7 Ela não sai para o lado de fora. 8 Dentro de si mesma não tem limites e nada há fora dela. 9 Ela abrange todas as coisas. 10 Abrange inteiramente a ti, tu dentro dela e ela dentro ti. 11 Não há nenhuma outra coisa, em lugar nenhum ou tempo algum.

T-18.VI.9. O corpo está fora de ti e apenas parece cercar-te, fechando-te para os outros e mantendo-te à parte deles e eles à parte de ti. 2 Ele não existe. 3 Não existe nenhuma barreira entre Deus e o Seu Filho e nem pode o Filho estar separado de Si mesmo, exceto em ilusões. 4 Essa não é a sua realidade, embora ele acredite que seja. 5 No entanto, só poderia ser assim no caso de Deus estar errado. 6 Deus teria tido que criar de forma diferente e teria que ter separado a Si mesmo de Seu Filho para fazer com que isso fosse possível. 7 Ele teria tido que criar coisas diferentes e estabelecer ordens de realidade diferentes, somente algumas das quais seriam amor. 8 Entretanto, o amor tem que ser para sempre igual a si mesmo, imutável para sempre e para sempre sem alternativa. 9 E assim ele é. 10 Não podes colocar uma barreira em torno de ti porque Deus não colocou nenhuma entre Ele e tu.

T-18.VI.10. Podes estender a tua mão e alcançar o Céu. 2 Tu, cuja mão está unida à mão de teu irmão, começaste a alcançar o que está além do corpo, mas não fora de ti, para alcançar a vossa Identidade que é compartilhada. 3 Poderia Isso estar fora de ti? 4 Onde Deus não está? 5 Seria Ele um corpo e teria Ele criado a ti como Ele não é e onde Ele não pode estar? 6 Estás cercado apenas por Ele. 7 Que limites podem existir em ti, a quem Ele abrange?

T-18.VI.11. Todos já experimentaram o que poderia ser descrito como uma sensação de estar sendo transportado além de si mesmo. 2 Esse sentimento de libertação em muito excede o sonho de liberdade algumas vezes esperado nos relacionamentos especiais. 3 É uma sensação de ter, de fato, escapado das limitações. 4 Se considerares o que esse “transporte” realmente envolve, reconhecerás que é uma súbita ausência de consciência do corpo e uma união de ti mesmo com alguma outra coisa na qual a tua mente cresce para abrangê-la. 5 Ela vem a ser parte de ti à medida que te unes a ela. 6 E ambos vêm a ser íntegros, já que nenhum dos dois é percebido como separado. 7 O que realmente acontece é que renunciaste à ilusão de uma consciência limitada e perdeste o teu medo da união. 8 O amor que instantaneamente o substitui se estende àquilo que te libertou e une-se a ele. 9 E enquanto isso dura, não está incerto da tua Identidade e não queres limitá-La. 10 Escapaste do medo para a paz, sem fazer perguntas à realidade, mas meramente aceitando-a. 11 Aceitaste isso ao invés do corpo e te deixaste ser uno com alguma coisa além dele, simplesmente por não permitires que a tua mente seja limitada por ele.

T-18.VI.12. Isso pode ocorrer independentemente da distância física que parece existir entre tu e aquilo a que te unes, das suas respectivas posições no espaço e das suas diferenças em tamanho e aparente qualidade. 2 O tempo não é relevante, isso pode ocorrer com algo passado, presente ou antecipado. 3 Essa “alguma coisa” pode ser qualquer coisa e em qualquer lugar: um som, uma vista, um pensamento, uma memória e até mesmo uma idéia geral sem referência específica. 4 Entretanto, em cada caso, tu te unes a ela sem reservas porque a amas e queres estar com ela. 5 E assim corres ao seu encontro, deixando que o teu limites se dissolvam, suspendendo todas as “leis” a que o teu corpo obedece e gentilmente deixando-as de lado.

T-18.VI.13. Não existe absolutamente nenhuma violência nesta liberação. 2 O corpo não é atacado, mas simplesmente percebido de maneira adequada. 3 Ele não te limita meramente porque não queres que ele o faça. 4 Não és realmente “elevado além” dele, ele não pode conter-te. 5 Vais aonde queres estar, ganhando e não perdendo o senso do Ser. 6 Nestes instantes de liberação das restrições físicas, experimentas muito do que acontece no instante santo: a suspensão das barreiras do tempo e do espaço, a experiência repentina da paz e da alegria e acima de tudo, a falta de consciência do corpo e do questionamento acerca da possibilidade ou impossibilidade de tudo isso.

T-18.VI.14. É possível porque tu o queres. 2 A repentina expansão da consciência que tem lugar com o teu desejo por isso é o apelo irresistível que o instante santo contém. 3 Ele te chama para ser que és, em seu abraço seguro. 4 Lá as leis dos limites são suspensas para ti, para te dar as boas-vindas na abertura da mente e na liberdade. 5 Vem a esse lugar de refúgio, onde podes ser quem és em paz. 6 Não através da destruição, nem através do rompimento, mas meramente através de uma serena fusão. 7 Pois lá a paz irá unir-se a ti, meramente porque estás disposto a abrir mão dos limites que impuseste ao amor e unir-te a ele no lugar onde ele está e aonde ele te conduziu, em resposta ao gentil chamado que ele te fez para estares em paz.

### **T-18.VII. Eu não preciso fazer nada**

T-18.VII.1. Ainda depositas fé excessiva no corpo como uma fonte de força. 2 Que planos fazes que não envolvam o seu conforto, a sua proteção ou o seu divertimento de alguma forma? 3 Isso faz com que o corpo seja um fim e não um meio na tua interpretação e isso sempre significa que ainda achas o pecado atraente. 4 Ninguém aceita a Expição para si mesmo se ainda aceita o pecado como sua meta. 5 Assim sendo ainda não correspondeste à tua única responsabilidade. 6 A Expição não é bem-recebida por aqueles que preferem a dor e a destruição.

T-18.VII.2. Existe uma coisa que nunca fizeste: nunca te esqueceste completamente do corpo. 2 Talvez algumas vezes ele tenha se apagado da tua vista, mas ainda não desapareceu completamente. 3 Não te é pedido para deixar que isso aconteça por mais de um instante, no entanto, é nesse instante que o milagre da Expição

acontece. 4 Depois, verás o corpo outra vez, mas nunca exatamente o mesmo. 5 E cada instante que passas sem a consciência do corpo te dá uma perspectiva diferente a seu respeito quando retornas.

T-18.VII.3. Em nenhum instante o corpo existe de forma alguma. 2 Ele é sempre lembrado ou antecipado, mas nunca vivenciado apenas agora. 3 Só o seu passado e o seu futuro o fazem parecer real. 4 O tempo o controla inteiramente, pois o pecado nunca está totalmente no presente. 5 Em qualquer instante, a atração da culpa poderia ser experimentada como dor e nada mais e poderia ser evitada. 6 Ela não tem atração agora. 7 Toda a sua atração é imaginária e, portanto, tem que ser pensada no passado ou no futuro.

T-18.VII.4. É impossível aceitar o instante santo sem reservas a não ser que, por apenas um instante, estejas disposto a não ver passado nem futuro. 2 Não podes te preparar para ele sem colocá-lo no futuro. 3 A liberação te é dada no instante em que a desejas. 4 Muitos passaram toda a vida em preparação e de, fato, atingiram os seus instantes de sucesso. 5 Esse curso não pretende ensinar mais do que o que eles aprenderam no tempo, mas tem como objetivo economizar tempo. 6 Podes estar tentando seguir uma estrada muito longa para a meta que aceitaste. 7 É extremamente difícil atingir a Expição lutando contra o pecado. 8 Um esforço enorme é gasto na tentativa de tornar santo o que é odiado e desprezado. 9 Nem há necessidade de toda uma vida de contemplação e de longos períodos de meditação com o objetivo de desapegar-te do corpo. 10 Todas essas tentativas, em última instância, terão sucesso devido a seu propósito. 11 No entanto, os meios são tediosos e consomem uma grande quantidade de tempo, pois todos procuram a liberação no futuro a partir de um estado de presente indignidade e inadequação.

T-18.VII.5. O teu caminho será diferente, não em relação ao propósito, mas ao meio. 2 Um relacionamento santo é um meio de ganhar tempo. 3 Um instante passado junto com o teu irmão restaura o universo para ambos. 4 Vós estais preparados. 5 Agora, só precisam lembrar-vos de que não precisais fazer nada. 6 Seria muito mais proveitosos agora apenas vos concentrardes nisso do que considerar o que deveríeis fazer. 7 Quando a paz chega afinal àqueles que combatem a tentação e lutam contra abandonar-se ao pecado, quando a luz chega afinal à mente entregue à contemplação, ou quando a meta é finalmente alcançada por qualquer um, ela vem sempre acompanhada de apenas uma conscientização feliz; *“Eu não preciso fazer nada.”*

T-18.VII.6. Está aqui a liberação final que cada um algum dia achará em seu próprio caminho, em seu próprio momento. 2 Não precisas desse tempo. 3 O tempo foi economizado para ti, porque teu e o teu irmão estão juntos. 4 Esse é o meio especial que esse curso está usando para te fazer ganhar tempo. 5 Não estás fazendo uso do curso se insistes em usar meio que serviram bem aos outros, negligenciando aquilo que foi feito para ti. 6 Ganha tempo para mim através dessa única preparação e pratica não fazendo nenhuma outra coisa. 7 *“Eu não preciso fazer nada”* é uma afirmação de fidelidade, uma lealdade verdadeiramente sem divisão. 8 Acredita nisso por apenas um instante e realizarás mais do que é dado a um século de contemplação ou de luta contra a tentação.

T-18.VII.7. Fazer qualquer coisa envolve o corpo. 2 E se reconheces que não precisa fazer nada, terás retirado o valor do corpo da tua mente. 3 Aqui está a porta aberta e rápida através da qual deslizas por séculos de esforço e escapas do tempo. 4 Esse é o caminho no qual o pecado perde toda a atração agora mesmo. 5 Pois aqui o tempo é negado e o passado e o futuro se vão. 6 Quem nada precisa fazer não necessita de tempo. 7 Fazer nada é descansar e fazer um lugar dentro de ti onde a atividade do corpo deixa de exigir atenção. 8 A esse lugar o Espírito Santo vem e lá habita. 9 Ele permanecerá quando tu te esqueceres e quando as atividades do corpo voltarem a ocupar a tua mente consciente.

T-18.VII.8. No entanto, sempre haverá esse lugar de descanso para o qual podes retornar. 2 E estarás mais ciente deste centro de quietude no meio da tempestade do que de toda a atividade furiosa que ela desencadeia. 3 Esse centro de quietude, no qual tu nada fazes, permanecerá contigo, dando-te repouso em meio a todas as tarefas trabalhosas às quais fores enviado. 4 Pois a partir deste centro serás dirigido quanto ao modo como deves usar o teu corpo sem pecado. 5 É esse centro, do qual o corpo está ausente, que o manterá assim na tua consciência.

## T-18.VIII. O pequeno jardim

T-18.VIII.1. É apenas a consciência do corpo que faz o amor parecer limitado. 2 Pois o corpo é um limite para o amor. 3 A crença no amor limitado foi a sua origem e ele foi feito para limitar o ilimitado. 4 Não penses que isso é apenas alegórico, pois ele foi feito para limitar a ti. 5 É possível que tu, que te vês dentro de um corpo, conheças a ti mesmo como uma idéia? 6 Tudo o que reconheces identificas com coisas externas, algo fora de ti. 7 Não podes sequer pensar em Deus sem um corpo ou alguma forma que penses reconhecer.

T-18.VIII.2. O corpo não pode conhecer. 2 E enquanto limitas a tua consciência aos seus sentidos diminutos, não verás a grandeza que te cerca. 3 Deus não pode vir a um corpo, nem tu podes unir-te a Ele lá. 4 Os limites ao amor sempre parecerão deixá-Lo de fora e manter-te à parte Dele. 5 O corpo é uma cerca diminuta em torno de uma pequena parte de uma idéia gloriosa e completa. 6 Ele desenha um círculo, infinitamente pequeno, em torno de um segmento diminuto do Céu, desintegrado do todo, proclamando que aí dentro se encontra o teu reino, onde Deus não pode entrar.

T-18.VIII.3. Dentro desse reino o ego governa e cruelmente. 2 E para defender esse pequeno monte de poeira, ele te pede para lutar contra o universo. 3 Esse fragmento da tua mente é uma parte tão diminuta dela que, se apenas pudesse avaliar o todo, imediatamente verias que ele é como o menor dos raios de sol é para o sol ou como a mais leve onda na superfície do oceano. 4 Em sua surpreendente arrogância, esse diminuto raio de sol decidiu que é o sol, essa onde quase imperceptível aclama a si mesma como se fosse o oceano. 5 Pensa em quão solitário e assustado é esse pequeno pensamento, essa ilusão infinitesimal, mantendo-se à parte contra o universo. 6 O sol passa a ser o “inimigo” do raio de sol, aquele que quer devorá-lo, e o oceano aterroriza a pequena onde e quer engoli-la.

T-18.VIII.4. Entretanto, nem o sol e nem o oceano estão sequer conscientes de toda essa estranha atividade sem significado. 2 Meramente continuam, inconscientes de estarem sendo temidos e odiados por um diminuto segmento deles mesmos. 3 Mesmo esse segmento não está perdido para eles, pois não poderia sobreviver à parte. 4 E o que ele pensa ser, de forma alguma muda a tua total dependência em relação a eles para ser o que é. 5 Toda a sua existência ainda permanece neles. 6 Sem o sol, o raio de sol desapareceria e a onda sem o oceano é inconcebível.

T-18.VIII.5. Tal é a estranha posição em que aqueles que vivem em um mundo habitado por corpos parecem estar. 2 Cada corpo aparenta abrigar uma mente separada, um pensamento desconectado, vivendo solitário e de nenhuma forma ligado ao Pensamento pelo qual foi criado. 3 Cada fragmento diminuto parece estar contido em si mesmo e precisar de outro para algumas coisas, mas sem ser de modo algum dependente do seu único Criador, já que necessita do todo para lhe dar. 4 E nem tem qualquer vida à parte e por conta própria.

T-18.VIII.6. Como o sol e o oceano, o teu Ser continua sem ter em mente que essa parte diminuta considera a si mesma como se fosse tu. 2 Ela não está perdida, não poderia existir se estivesse separada e nem o todo seria um todo sem ela. 3 Não é um reino separado governado por uma idéia de separação do resto. 4 E nem existe uma cerca em torno dela, impedindo-a de unir-se ao resto e mantendo-a afastada do seu Criador. 5 Esse pequeno aspecto não é diferente do todo, sendo contínuo em relação a ele e um com ele. 6 Ele não leva uma vida separada, porque a sua vida é a unicidade na qual o que ele é foi criado.

T-18.VIII.7. Não aceites esse aspecto cercado e separado como se isso fosse o que tu és. 2 O sol e o oceano são como o nada diante do que tu és. 3 O raio de sol só brilha à luz do sol e a onda dança à medida que descansa sobre o oceano. 4 No entanto, nem no sol, nem no oceano, está o poder que descansa em ti. 5 Irias querer permanecer dentro do teu reino diminuto, um triste rei, um amargo nada e, no entanto ainda quer morrer para defendê-lo? 6 Esse pequeno ser não é o teu reino. 7 Em arco bem alto acima dele e cercado-o de amor está o todo glorioso, que oferece toda a sua felicidade e o seu profundo contentamento a todas as partes. 8 O pequeno aspecto que penses ter colocado à parte não é nenhuma exceção.

T-18.VIII.8. O amor não conhece corpos e alcança todas as coisas criadas como ele próprio. 2 Sua total falta de limites é o seu significado. 3 Ele é completamente imparcial no que dá, abrangendo apenas para preservar e manter completo aquilo que quer dar. 4 No teu reino diminuto tu tens tão pouco! 5 Nessa caso, não deveria ser para lá que deverias chamar o amor para que ele entre? 6 Olha para o deserto - seco e improdutivo, alquebrado

e sem alegria - que compõe o teu pequeno reino. 7 E reconhece a vida e a alegria que o amor traria a ele do lugar de onde vem e para onde retornaria contigo.

T-18.VIII.9. O Pensamento de Deus cerca o teu pequeno reino, aguardando na barreira que tu construístes para vir para dentro e brilhar sobre a terra estéril. 2 Vê como a vida brota em toda parte! 3 O deserto vem a ser um jardim, verde e profundo e quieto, oferecendo descanso àqueles que perderam o seu caminho e vagam no pó. 4 Dá-lhes um local de refúgio, preparado pelo amor para eles onde antes havia um deserto. 5 E cada um a quem dás boas-vindas trará amor com ele do Céu para ti. 6 Eles entram um por um nesse lugar santo, mas não partirão como vieram, sozinhos. 7 O amor que trouxeram consigo ficará com eles, assim como ficará contigo. 8 E sob a sua beneficência, o teu pequeno jardim se expandirá e alcançará a todos os que têm sede da água viva, mas estão por demais cansados para seguirem adiante sozinhos.

T-18.VIII.10. Sai e acha-os, pois trazem consigo o teu Ser. 2 E conduze-os gentilmente ao teu jardim de quietude e lá recebe a sua bênção. 3 Assim ele crescerá e se espalhará através do deserto, sem deixar nem sequer um pequeno reino isolado, trancado para o amor, contigo lá dentro. 4 E reconhecerás a ti mesmo e verás o teu pequeno jardim gentilmente transformado no Reino do Céu com todo o amor do seu Criador brilhando sobre ele.

T-18.VIII.11. O instante santo é o teu convite para que o amor entre em teu reino desolado e sem alegria e o transforme em um jardim de paz e boas-vindas. 2 A resposta do amor é inevitável. 3 Ela virá porque tu vieste sem o corpo e não interpuseste nenhuma barreira que interferisse com a sua vinda alegre. 4 No instante santo, só pedes ao amor o que ele oferece a todas as pessoas, nem mais nem menos. 5 Pedindo tudo, tu o receberás. 6 E o teu Ser resplandecente elevará o aspecto diminuto que tentaste ocultar do Céu diretamente para o Céu. 7 Nenhuma parte do amor chama pelo todo em vão. 8 Nenhuma parte do amor permanece fora da Sua Paternidade.

T-18.VIII.12. Tem certeza disso: o amor entrou no teu relacionamento especial e entrou inteiramente a teu débil pedido. 2 Não reconheces que o amor veio porque ainda não abriste mão de todas as barreiras que manténs contra o teu irmão. 3 Tu e ele não serão capazes de dar boas-vindas ao amor separadamente. 4 Não serias mais capazes de conhecer a Deus sozinho, do que Ele de conhecer a ti sem o teu irmão. 5 Mas juntos, vós já não poderíeis estar inconscientes do amor, assim como seria impossível o amor não vos conhecer ou falhar em reconhecer a si mesmo em vós.

T-18.VIII.13. Vós alcançastes o final de uma antiga jornada sem ainda reconhecer que ela terminou. 2 Ainda estais desgastados e cansados e o pó do deserto ainda parece enevoar os vossos olhos e mantê-los sem ver. 3 No entanto, Aquele a Quem destes as boas-vindas veio a vós e quer dar-vos as boas-vindas. 4 Ele esperou muito para dar-vos isso. 5 Recebei agora Dele, pois Ele quer que O conheçam. 6 Só uma pequena parede de poeira ainda se interpõe entre tu e teu irmão. 7 Soprai-a de leve, com um riso alegre, e ela cairá. 8 E caminha para dentro do jardim que o amor preparou para vós.

### **T-18.IX. Os dois mundos**

T-18.IX.1. Foi dito a ti que trouxesses as trevas à luz e a culpa à santidade. 2 E também te foi dito que o erro tem que ser corrigido em tua fonte. 3 Portanto, é essa diminuta parte de ti, o pequeno pensamento que parece cortado e separado, aquilo de que o Espírito Santo necessita. 4 O resto está inteiramente nas Mãos de Deus e não precisa de nenhum guia. 5 No entanto, esse selvagem e delusório pensamento necessita de ajuda, porque em suas delusões pensa que é o Filho de Deus, total e onipotente, único governante do reino que mantém à parte para tyrannizar através da loucura à obediência e à escravidão. 6 Essa é a pequena parte que tu pensas que roubaste do Céu. 7 Devolve-a ao Céu. 8 O Céu não a perdeu, mas tu perdeste o Céu de vista. 9 Permite que o Espírito Santo a remova do reino moribundo no qual tu a largaste cercada pela escuridão, guardada pelo ataque e reforçado pelo ódio. 10 Dentro das suas barricadas ainda há um segmento diminuto do Filho de Deus, completo e santo, sereno e inconsciente do que pensas que o cerca.

T-18.IX.2. Não sejas tu separado, pois Aquele que de fato o rodeia te trouxe a união, devolvendo a tua pequena oferta de escuridão à luz eterna. 2 Como isso é feito? 3 É extremamente simples, estando baseado no que esse pequeno reino realmente é. 4 As areias estéreis, a escuridão e a ausência de vida são vistas apenas através dos

olhos do corpo. 5 Sua vista desolada é distorcida e as mensagens que ele transmite a ti, que o fizeste para limitar a tua consciência, são pequenas e limitadas e, assim fragmentadas, são sem significado.

T-18.IX.3. Do mundo dos corpos, feito pela insanidade, mensagens insanas parecem retornar à mente que o fez. 2 E essas mensagens testemunham esse mundo, proclamando-o verdadeiro. 3 Pois tu enviaste esses mensageiros para que te trouxessem isso de volta. 4 Tudo o que essas mensagens te transmitem é bastante externo. 5 Não há mensagens que falem daquilo que está abaixo da superfície, pois não é o corpo que poderia falar sobre isso. 6 Seus olhos não o percebem, seus sentidos permanecem bastante inconscientes de tudo o que lá está, sua língua não pode transmitir suas mensagens. 7 No entanto, Deus pode levar-te até lá, se estiveres disposto a seguir o Espírito Santo através de aparente terror, confiando em que Ele não te abandonará e não te deixará lá. 8 Pois não é o Seu propósito amedrontar-te, mas a apenas o teu. 9 Tu és profundamente tentado a abandoná-Lo no primeiro círculo do medo, mas Ele quer conduzir-te em segurança através disso e muito além.

T-18.IX.4. O círculo do medo está exatamente abaixo do nível que o corpo vê e parece ser todo o fundamento no qual o mundo se baseia. 2 Aqui estão todas as ilusões, todos os pensamentos distorcidos, todos os ataques insanos, a fúria, a vingança e a traição que foram feitos para manter a culpa no lugar de forma que o mundo pudesse surgir dela e mantê-la oculta. 3 Sua sombra ergue-se à superfície, apenas o suficiente para manter as suas manifestações mais externas na escuridão e para trazer desespero e solidão a ele, mantendo-o sem alegria. 4 Entretanto, sua intensidade é velada por suas pesadas cobertas e mantida à parte do que foi feito para mantê-la oculta. 5 O corpo não pode ver isso, pois o corpo surgiu disso para protegê-la, e essa proteção depende de mantê-la sem ser vista. 6 Os olhos do corpo nunca olharão para ela. 7 No entanto, verão o que ela dita.

T-18.IX.5. O corpo permanecerá como o mensageiro da culpa e agirá conforme a sua direção enquanto acreditares que a culpa é real. 2 Pois a realidade da culpa é a ilusão que parece fazer com que ela seja pesada, opaca, impenetrável e um fundamento real para o sistema de pensamento do ego. 3 Sua transparência e pouca consistência não são evidentes até que vejas a luz por trás dela. 4 E então tu a vês como um frágil véu diante da luz.

T-18.IX.6. Essa barreira aparentemente pesada, esse solo artificial que parece uma rocha, é como um bloco de nuvens escuras e baixas que parece ser uma parede sólida diante do sol. 2 Sua aparência impenetrável é totalmente ilusória. 3 Ela dá passagem suavemente aos topos das montanhas que se erguem acima dela e não tem qualquer poder para impedir qualquer pessoa disposta a escalá-las e ver o sol. 4 Não é forte o suficiente para impedir a queda de um botão, nem para segurar uma pluma. 5 Nada pode se basear nela, pois é apenas a ilusão de um fundamento. 6 Tenta apenas tocá-la e ela desaparece, tenta agarrá-la e nada terás em tuas mãos.

T-18.IX.7. No entanto, nesse bloco de nuvens é fácil ver todo um mundo que surge. 2 Uma sólida cadeia de montanhas, uma lago, uma cidade, tudo surge em tua imaginação e, das nuvens, os mensageiros da tua percepção retornam a ti assegurando-te que tudo isso lá está. 3 Figuras destacam-se e movimentam-se, ações aparentam ser reais e formas aparecem e variam do belo ao grotesco. 4 E para frente e para trás elas vão, enquanto quiseses infantilmente brincar de faz-de-conta. 5 No entanto, por mais que brinques e por mais imaginação que tragas a isso, tu não o confundes com o mundo lá embaixo e nem buscas fazer com que seja real.

T-18.IX.8. O mesmo deveria acontecer com as nuvens escuras da culpa, que não são mais impenetráveis e nem mais substanciais. 2 Não irás ferir a ti mesmo viajando através delas. 3 Permite que o teu Guia te ensine a sua natureza sem substância à medida que Ele te conduz além delas, pois lá embaixo há um mundo de luz, sobre o qual não projetam sombra alguma. 4 As suas sombras se projetam sobre o mundo que está além, ainda mais distante da luz. 5 No entanto, essas sombras não podem cair sobre a luz.

T-18.IX.9. Esse mundo de luz, esse círculo de resplendor radiante, é o mundo real onde a culpa se encontra com o perdão. 2 Aqui, o mundo do lado de fora é visto de forma nova, sem a sombra da culpa sobre si mesmo. 3 Aqui tu és perdoado, pois perdoaste todas as pessoas. 4 Aqui está a nova percepção, onde tudo é brilhante e resplandece com inocência, lavado nas águas do perdão e limpo de qualquer pensamento mau que tenhas colocado nele. 5 Aqui não há nenhum ataque ao Filho de Deus e tu és bem-vindo. 6 Aqui está a tua inocência, aguardando para vestir-te, proteger-te e preparar-te para o último passo da jornada interior. 7 Aqui, as vestimentas escuras e pesadas da culpa são deixadas de lado e gentilmente substituídas pela pureza e pelo amor.

T-18.IX.10. No entanto, mesmo o perdão não é o fim. 2 O perdão, de fato, faz com que tudo seja belo, mas não cria. 3 É a fonte da cura, mas é o mensageiro do amor e não a Fonte do amor. 4 Até aqui tu és conduzido, de modo que o próprio Deus possa dar o passo final sem obstáculos, pois aqui nada interfere com o amor, deixando-o ser ele mesmo. 5 Um passo além deste lugar santo do perdão, um passo ainda mais para dentro, mas um passo que tu não podes dar, transporta-te para algo completamente diferente. 6 Aqui está a Fonte da luz, nada é percebido, perdoado ou transformado. 7 Mas apenas conhecido.

T-18.IX.11. Esse curso conduzirá ao conhecimento, mas o conhecimento em si mesmo ainda está além do alcance do nosso currículo. 2 E nem existe nenhuma necessidade de tentarmos falar daquilo que não pode deixar de estar para sempre além das palavras. 3 Nós precisamos apenas lembrar que qualquer um que atinja o mundo real, além do qual o aprendizado não pode ir, irá além dele, mas em um caminho diferente. 4 Onde o aprendizado termina, lá Deus começa, pois o aprendizado termina diante Dele, Que é completo onde começa e onde não há fim. 5 Não devemos parar no que não pode ser atingido. 6 Há muito a aprender. 7 A prontidão para o conhecimento ainda está por ser atingida.

T-18.IX.12. O amor não é aprendido. 2 O sentido do amor está dentro dele. 3 E o aprendizado termina quando tiveres reconhecido tudo o que ele não é. 4 Essa é a interferência, é isso o que precisa ser desfeito. 5 O amor não é aprendido porque nunca houve um tempo em que tu não o conhecesses. 6 O aprendizado é inútil na Presença do teu Criador, Cujo reconhecimento de ti, ao lado do teu reconhecimento Dele transcendem de tal modo todo o aprendizado que tudo o que aprendeste é sem significado e é para sempre substituído pelo conhecimento do amor e por seu significado único.

T-18.IX.13. O teu relacionamento com o teu irmão foi desenraizado do mundo das sombras e seu propósito não-santo foi transportado com segurança através das barreiras da culpa, lavado com o perdão, e depositado radiante no mundo da luz onde foi firmemente enraizado. 2 De lá ele te chama, para que sigas o curso que ele tomou, sendo elevado muito acima das trevas e gentilmente colocado diante das portas do Céu. 3 O instante santo no qual tu e teu irmão foram unidos não é senão o mensageiro do amor, enviado de além do perdão para lembrar-vos tudo o que está além. 4 No entanto, é através do perdão que tudo isso será lembrado.

T-18.IX.14. E quando a memória de Deus tiver vindo a ti no lugar santo do perdão, não te lembrarás de nenhuma outra coisa e a memória será tão inútil quanto o aprendizado, pois o teu único propósito será criar. 2 Entretanto, não podes ter o conhecimento disso enquanto todas as percepções não forem limpas e purificadas e finalmente removidas para sempre. 3 O perdão apenas remove o que não é verdadeiro, erguendo as sombras do mundo e carregando-o são e salvo dentro da sua gentileza para o mundo resplandecente de percepção nova e limpa. 4 Lá está o teu propósito agora. 5 E é lá que a paz te espera.